Tribuna da Luta Operária

ANO VII - Nº 269 - DE 16 A 22 DE JUNHO DE 1986

Cz$ 2,50

Deputado paraense acusa:

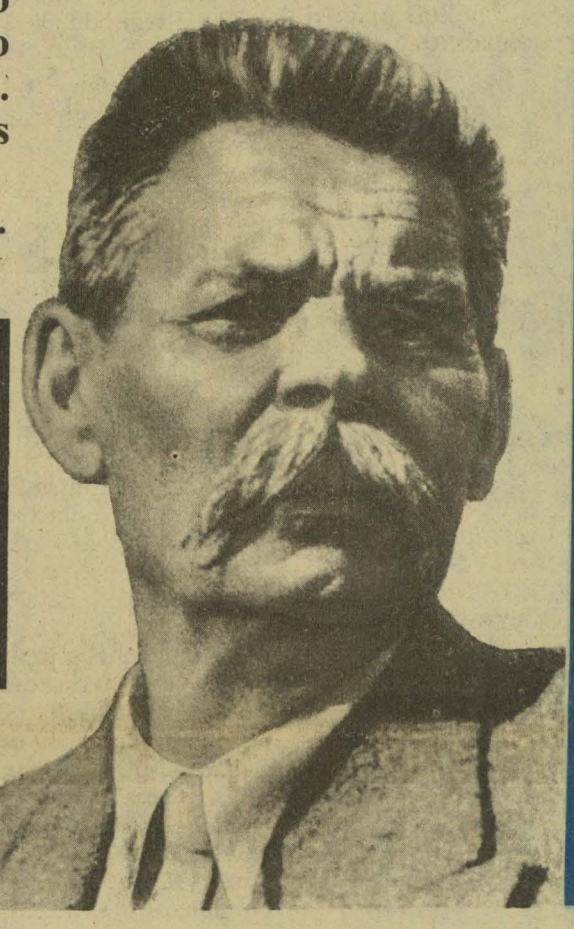
Prefeitos da UDR protegem pistoleiro

O deputado estadual Paulo Fonteles aponta quatro prefeitos da UDR no Sul do Pará e seus vínculos com o matador do líder camponês João Canuto. No Maranhão, investigação sobre a morte do padre Josimo revela podridão na polícia. No Ceará, a luta pela terra provoca mais quatro mortes. Mas o ministro da Justiça não vê crimes do latifúndio.

Última página.

"UNE Livre" vence em eleição direta

Na reta final da apuração dos votos, a chapa de Gisela Mendonça tem 54% da votação. Página 7



Máximo Górki, 50 anos depois

A trajetória revolucionária e artística do fundador da estética do realismo socialista, e a defesa feita por ele da arte engajada com a vida nas págs. 9 e 5

EDITORIAL

Operação demagogia

Os meios de comunicação estão fazendo enorme alarido em torno da tal "operação limpeza" na região do Bico do Papagaio e Araguaia-Tocantins. Como nos filmes americanos, homens com camisa da "Polícia Federal" aparecem na TV diligentemente fazendo buscas em automóveis. Delegados dão entrevistas, aparecendo como bons moços, interessados, ao que parece, na paz e na concórdia entre os homens.

Tudo demagogia. O problema da violência no campo não é um caso de polícia. Embora a polícia devesse prender pistoleiros e mandantes dos muitos crimes cometidos. Tomar as armas dos incautos, que, mesmo com todo o aparato, ainda saem às ruas com revólver na cinta, não vai resolver nada. Os fazendeiros e seus jagunços a esta hora estão com o arsenal muito bem protegido. E a fonte dos conflitos, que é a estrutura agrária fundada no monopólio da propriedade da terra, permanece intacta. Além do mais, muitos destes "mocinhos" que aparecem tomando armas dos cidadãos comuns, em alguns casos estão inclusive envolvidos nos assassinatos de posseiros e líderes sindicais. E em outras falcatruas como roubo de carro, tóxicos, etc.

A região do Sul do Pará e parte do Maranhão e Goiás, ao redor do Bico do Papagaio, já foi palco de inúmeras operações deste tipo - mais violentas que a atual. E o resultado é que a violência não só continuou como aumentou de intensidade.

Tratar os problemas sociais por intermédio da Polícia Federal é comprovadamente um método infrutífero. A ditadura, durante 21 anos usou o Exército, as Polícias Militares e a própria Polícia Federal com este objetivo e não conseguiu melhorar as coisas. Nesta região em particular, empregou tropas equivalentes às enviadas para a Europa na II Guerra Mundial, para sufocar militarmente a resistência armada dos moradores do Araguaia, que durante três anos desenvolveram uma luta guerrilheira. Centenas e centenas de pessoas foram perseguidas, espancadas, torturadas e mortas. Roças foram incendiadas. A região foi ocupada como numa verdadeira guerra. Mas os conflitos não diminuíram.

O ministro da Justiça fala em fazer cumprir a lei. Que lei? Por que não começa por exemplo a aplicar a legislação que diz respeito ao Plano Nacional de Reforma Agrária? Por que não defende e legaliza a posse dos homens que desbravaram, com o seu suor e de suas famílias, grande parte da área? Por que não pune energicamente os grileiros e não confisca sumariamente as terras griladas para devolver aos seus legítimos donos? Por aí se poderia abordar positivamente a questão da violência. Do contrário, usando a demagogia e a força bruta contra o povo - porque ninguém acredita no desarmamento das milícias privadas dos latifundiários - pode-se apenas mudar as formas de luta.

Alguns dizem que a violência parte dos dois lados, igualando a ofensiva dos grileiros contra a reforma agrária com a legítima defesa do homem do campo. Acusam os comunistas como se fosse possível a um partido forjar um conflito social secular como é a luta pela terra. Tudo no interesse de confundir as coisas e, na prática, defender o latifúndio.

A limpeza que o Brasil precisa é outra. Urge limpar o país da distribuição antidemocrática da propriedade da terra. E esta ocupação o governo vacila em aplicar com rapidez e energia. Torna-se com isto, voluntária ou involuntariamente, cúmplice da violência.

Debate sobre Forças Armadas irrita general

O ministro do Exército, general Leônidas, não gostou da proposta de limitar o papel das Forças Armadas à defesa externa, na Assembléia Nacional Constituinte. Página 3

Revanchismo da Fiat contra os sindicalistas

Os operários da Fiat de Betim paralisaram o trabalho e fizeram a empresa recuar da imposição de hora-extra obrigatória. Agora, a Fiat quer se vingar nos sindicalistas. P.6

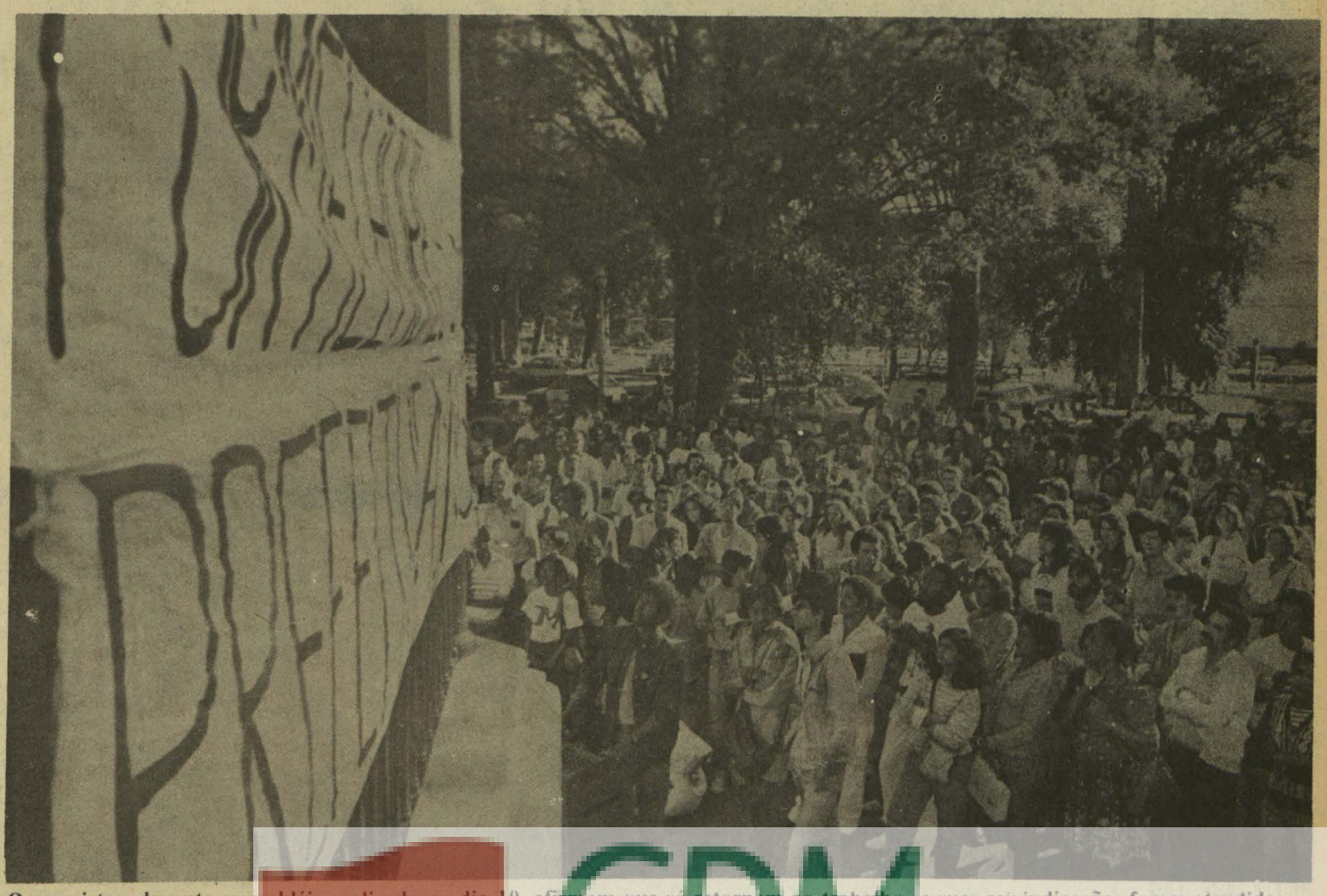


Foto: Cristina Silveira

Os grevistas, durante assembléia realizada no dia 10, afirmam que só retornam ao trabalho se suas reivindicações forem atendidas

Greve continua em BH

Professores e servidores de Belo Horizonte decidiram manter a paralisação. Pág.7

CDM Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

Jovens portugueses: condenados ao desemprego e à exploração, lutam por uma vida nova

Triste fardo de ser jovem em Portugal

O semanário português "Bandeira Vermelha" vem de publicar um artigo retratando os problemas, dificuldades e lutas da juventude portuguesa - que têm muitos pontos em comum com a realidade brasileira. A seguir, trechos do artigo:

A juventude sempre desempenhou um papel importante na luta de classes. Pela sua sensibilidade e características específicas, facilmente entra em luta ou contestação aos padrões de vida antigos, procurando a transformação, o novo, numa ânsia constante de liberdade, progresso e independência.

Também em Portugal, ao longo de toda a história, as camadas juvenis estiveram na linha da frente dos processos revolucionários e na luta pelo progresso e pela liberdade social e nacional. São exemplos a revolução de 1383, as lutas liberais, a restauração, a independência, a luta anti-fascista e mais recentemente o processo do 25 de Abril, tendo dado vários heróis e mártires, como Cândido Capilé, jovem operário comunista, assassinado pela PIDE (polícia política), Luís Caracol, José Jorge, Albertino Bagagem, entre outros.

INSTABILIDADE NO EMPREGO

Há em Portugal cerca de 2 milhões de jovens entre os 15 e os 24 anos. Os jovens trabalhadores estão na esmagadora maioria a contrato a prazo, o que quer dizer que a instabilidade de emprego, a discriminação salarial e profissional, a repressão e a chantagem fazem parte do seu dia-a-dia.

As jovens sofrem ainda a discriminação de serem mulheres e têm muitas vezes de enfrentar a chantagem dos chefes e patrões entre o emprego e a dignidade de serem mulheres.

O trabalho à tarefa tem aumentado significativamente, sendo os jovens os mais atingidos. Trabalham à hora, à semana ou ao mês, sem seguro, subsídio de férias ou 13º mês.

A falta de higiene e segurança no trabalho é assustadora. Dos acidentes de trabalho na construção civil, os jovens são 38,4%; nas pescas, 9,7%; e no vestuário, peles e calçado, 41%. A percentagem de pensionistas permanentes por acidente de trabalho é de 58%. O ensino, cujas verbas são impostas pelo FMI, encontra-se cada vez mais elitizado e seletivo. O acesso ao ensino superior é cada vez mais um privilégio de poucos e principalmente dos "meninos de família".

ENSINO ELITIZADO

Os trabalhadores-estudantes vivem estes problemas em dobro. Ou seja, como jovens trabalhadores sofrem a discriminação salarial e profissional, a repressão e os contratos a prazo; como estudantes, cansados de um dia de trabalho, a maior parte das vezes sem jantar, pois a maioria das cantinas não funciona à noite, têm ainda a falta de condições pedagógicas, a degradação das instalações, a desatualização dos programas de curso, a prepotência de alguns professores etc.

O desemprego é o maior e o mais grave problema da juventude. Dos 600 mil desempregados, 60% são jovens, dos quais 200 mil procuram o primeiro emprego.

Na idade militar, os jovens são atirados para os quartéis, submetidos durante meses ao RDM fascista, com prés de miséria, afastados da família e do meio, sem quaisquer direitos e regalias, para que o sistema forje o corpo militar que necessita para garantir a sua existência.

Casar é hoje um grande risco que poucos jovens ousam correr, por falta de habitação. Não há quem chegue às rendas e muito menos à compra de casa.

A cultura e o desporto não merecem nenhuma atenção da parte dos governos, impedindo a formação cultural e física da juventude. **Nesta situação a juventude não tem perspectivas de futuro em Portugal.**

Há no nosso país 83 mil consumidores de droga, entre os 12 e os 22 anos. 30 mil consomem droga por hábito e 47 mil drogam-se ocasionalmente. Utilizando as drogas para esquecer as amarguras da vida, estão milhares de jovens a destruir-se física e mentalmente, enquanto que a burguesia vai enchendo os bolsos à custa dos polpudos lucros do seu tráfico.

Neste quadro, os jovens têm que encontrar uma alternativa válida que lhes incuta confiança no futuro, lhes abra perspectivas políticas e sociais e canalize o seu descontentamento e irreverência contra as verdadeiras causas da sua situação, o podre sistema capitalista, transformando a juventude na força de choque da construção da sociedade nova sem exploração e opressão, onde a juventude tenha finalmente o direito à felicidade, ao bem estar e ao progressos social.

Gasto com armas continua subindo em todo o planeta

Durante o ano de 1985, as despesas militares no mundo atingiram a astronômica cifra de 870 milhões de dólares, conforme o Relatório Anual sobre Gastos em Armamentos divulgado pelo Instituto Internacional de Pesquisas para a Paz de Estocolmo. Em relação ao ano anterior, houve um crescimento de 3,2% em termos reais. Nos últimos cinco anos a elevação dos gastos com armas vem ocorrendo em um nível superior a 3% sobre a taxa de inflação.

Mais da metade desses recursos foram consumidos nas duas superpotências (os Estados Unidos e a União Soviética). No caso do imperialismo ianque, o crescimento dos gastos bélicos foi vertiginoso, de 8% em 1985 considerado em relação ao ano anterior.

EUA e URSS, juntos, respondem por dois terços das exportações mundiais de armas convencionais - o primeiro controla 36,5% do mercado e a segunda, 30,2%. Logo após vem a França, com 11,5%, a Grã-Bretanha, 5,7%, a Alemanha Ocidental, 3,7% e a Itália, com 3,5%.

Os países dependentes, em conjunto, compraram e gastaram na produção de armas 196,4 bilhões de dólares somente no ano passado, uma faixa ponderável do mercado mundial. As guerras no Oriente Médio, alimentadas pelas duas superpotências, continuam estimulando o consumo bélico na região, que foi a que mais importou armas em 1985.

Essas informações constituem um indicador categórico da disposição do sistema capitalista mundial para a guerra e, em particular, dos objetivos sinistros das superpotências. Como frisou Frank Blackaby, diretor do Instituto Internacional de Pesquisas para a Paz de Estocolmo, o cinismo dos EUA e da União Soviética é evidente: os dois buscam desviar as atenções da opinião pública, em todo o planeta, acenando com propostas de redução das armas nucleares, enquanto, na realidade, estão ampliando o dia a dia seus arsenais.

Tudo isto mostra também a urgência de pôr fim ao sistema imperialista através da revolução, único meio de assegurar a paz no mundo.

Repressão iugoslava sobre os albaneses

Segundo a agência iugoslava *Tanjug* iniciou-se no dia 12 de maio na comuna de Prishtina um processo contra 27 albaneses, acusados, como sempre, de "atividades com base na política de nacionalismo e irredentismo albanês".

No mesmo dia a *France Press* divulgou que desde o início de abril mais de 100 pessoas foram detidas e 30 delas processadas em algumas cidades de Kossova. O secretário de Relações Exteriores de Kossova declarou, por sua vez, que entre 1981 e 1985 o número de condenados ultrapassa 4.200 pessoas. O levantamento foi fornecido no dia 13 de maio, em Prishtina, em entrevista à imprensa.

Cometando a onda de terror que se abate sobre os albaneses residentes na Iugoslávia, o jornal albanês "Zeri i Popullit" (A Voz do Povo) órgão do Partido do Trabalho da Albânia lembra que isso ocorre às vésperas do 13º Congresso da Liga Comunista Iugoslava.

O "Zeri i Popullit" afirma que o Congresso deverá examinar numerosos e graves problemas que a Iugoslávia enfrenta, como a dívida externa de 20 bilhões de dólares, o fracasso das tentativas de estabilização da economia, a inflação galopante, a queda do nível de vida da população. Mas, segundo o jornal, "as teses para o Congresso não se preocupam em buscar os caminhos para resolver os problemas que afligem o país; procuram fazer crer ao povo iugoslavo que o perigo não vem da política errônea seguida pelo governo e sim dos estrangeiros, dos albaneses, dos gregos, dos búlgaros etc.

"Os dirigentes de Belgrado - afirma "Zeri i Popullit" - imaginam que podem se isentar de suas responsabilidades pelas dificuldades econômicas e políticas que o país atravessa distraindo a atenção da opinião pública. Nos primeiros meses deste ano foram publicados mais de 70 livros e artigos, pronunciados 22 discursos e aprovadas três resoluções das altas instâncias oficiais contra a República Popular Socialista da Albânia".

O jornal destaca que, apesar desta política hostil dos dirigentes iugoslavos, "a Albânia continua defendendo relações de boa vizinhança com a Iugoslávia, mas num pé de igualdade e de respeito recíproco à independência e soberania de cada país."

Waldheim quando servia a Hitler

Tenente de Hitler eleito presidente da Áustria

Ex-tenente nazista, acusado por crimes contra patriotas iugoslavos, comunistas e judeus durante a II Guerra Mundial, foi eleito presidente da Áustria o sr. Kurt Waldheim. Foi uma derrota para o Partido Socialista, no poder. Em conseqüência do resultado das eleições, renunciaram a seus cargos o primeiro-ministro austríaco, Fred Sinowatz, o chanceler Leopold Gratz e o ministro da Agricultura, Guenter Haiden. Waldheim, o nazista, recebeu o apoio do Partido Democrata-Cristão em sua campanha, além de polpudos financiamentos da burguesia austríaca, é claro. Kurt Waldheim já presidiu, inclusive, a Organização das Nações Unidas, apesar do seu passado nefasto.

Haitianos fazem greve e passeata por eleições

Continua instável a situação política no Haiti, mesmo depois da queda do ditador "Baby Doc" e formação de um novo governo, com a clara interferência norte-americana no processo. No dia 5 o presidente do Conselho Nacional de governo, general Henri Namphy (antigo colaborador da ditadura) foi à TV deplorar: "Estamos chegando a uma situação quase de guerra civil", referindo-se às manifestações populares por democracia e melhores condições de vida que agitam o país.

Dois dias depois o ministro da Justiça, François Latortue, anunciou que o governo pretende promover eleições para presidente da República até o final do ano que vem, tentando evitar novos protestos populares. Além das promessas políticas, o governo recorre também à repressão: nos protestos de 5 de junho uma jovem foi assassinada pela polícia e outros 25 manifestantes foram baleados pelos gendarmes.

No dia 10 a capital, Porto Príncipe, ficou paralisada com a greve geral, convocada por sindicatos e partidos oposicionistas, exigindo eleições presidenciais e a demissão, imediata, do ministro do Interior, William Regala, e do ministro das Finanças, Lesly Delatour. Ocorreram choques entre populares e a polícia na cidade de Gonaive.

Bombas e cassetetes contra o povo alemão

Mais de mil pessoas foram presas e cerca de 300 ficaram feridas durante quatro dias de manifestações antinucleares em várias cidades da Alemanha Ocidental, que se transformaram em violentos choques entre os milhares de manifestantes e a polícia, que usou bombas de gás lacrimogêneo e jatos de água. As manifestações foram realizadas perto da usina nuclear de Brokdorf, no norte da Alemanha; na aldeia de Wackersdorf, na Baviera, onde está prevista a construção da primeira fábrica de reprocessamento de lixo atômico no país; na cidade de Hamm, onde existe um outro reator nuclear e, no último dia 9, em Hamburgo.

Militares homenageiam terrorista na Argentina

A extrema-direita argentina aproveitou o enterro do vice-almirante Ruben Chamorro - um dos envolvidos na "guerra suja" - no último dia 4, para manifestar publicamente sua irritação e oposição ao governo democrático do presidente Raul Alfonsin. As críticas ao governo e aos julgamentos realizados contra os principais responsáveis pelos milhares de mortos e desaparecidos durante o regime militar foram feitas sob a forma de elogios ao morto: Ruben Chamorro, ex-chefe da Escola de Mecânica da Marinha, o maior centro de tortura e extermínio de oposicionistas durante os anos de repressão.

Ao enterro do vice-almirante - que morreu de um problema cardíaco, na prisão - compareceram altos chefes navais e militares, como o almirante Ruben Franco, que afirmou: "Durante a guerra suja, Chamorro cumpriu seu dever com total entrega, dedicação e sacrifício".

Governo do apartheid faz terror interno e externo

O governo sul-africano voltou a desrespeitar a soberania dos países vizinhos, desta vez atacando com mísseis Scorpion israelenses o porto angolano de Namibe, na madrugada do dia 5. Segundo o governo de Angola, o ataque da lancha patrulheira, equipada com mísseis, e as bombas colocadas por homens-rãs nos navios ancorados no porto provocaram o afundamento de um cargueiro cubano, danificaram dois navios soviéticos, além de atingir três tanques de combustível.

No mês passado, forças do governo racista sul-africano - sob o pretexto de destruir alvos e bases do "terrorista" Congresso Nacional Africano - atacaram as capitais de três países vizinhos, Zimbabue, Botsuana e Zâmbia, com um saldo de cinco civis mortos e vários feridos. Apesar dos protestos em várias partes do mundo, no dia seguinte o presidente sul-africano Pieter Botha voltou a ameaçar com novos ataques, aliás um habito do governo racista, que nos últimos cinco anos já realizou pelo menos 10 incursões nos países do Sul do continente, com um saldo de mais de 100 mortos, todos a pretexto de combater a subversão em bases estrangeiras.

O gueto negro de Crossroads está sendo destruído pelos racistas

Também internamente o governo racista continua o extermínio de negros. Na terça-feira, dia 10, subiu para 55 mortos e 41 mil desabrigados o número de vítimas dos distúrbios promovidos e incitados pelo governo de Pieter Botha no gueto negro de Crossroads, próximo a cidade do Cabo. Os racistas pretendem remover esse gueto da região, e por isso contratam provocadores e açulam as diferenças inter-tribais. Para o dia 16 estão marcados vários atos de protesto contra o racismo,e o governo racista já anunciou que a repressão ao movimento popular será violenta.

Aumentam pressões contra a Nicarágua

Ao tempo em que o presidente Ronald Reagan aumenta as pressões sobre os congressistas estadunidenses para garantir mais verbas para os contra-revolucionários nicaragüenses, o governo sandinista foi excluído arbitrariamente pelos chanceleres da Costa Rica, El Salvador, Honduras e Guatemala da próxima reunião entre os representantes dos países da América Central sobre os conflitos nas áreas.

Na semana passada uma nova reunião do Grupo Contadora frustrou a possibilidade de apaziguamento na América Central. Os governos fiéis aos interesses dos Estados Unidos, principalmente Honduras e Costa Rica, negam-se a aceitar o fim das manobras militares conjuntas com o patrão ianque na área, ao tempo em que exigem da Nicarágua o seu próprio desarmamento!

Durante a reunião o presidente Reagan deixou claro que os destinos desta política na América Central não dependiam um mínimo do que fosse decidido pelos países da região. "Meu compromisso com a resistência nicaragüense não sofreu alterações", afirmou o chefe do imperialismo ianque. Por "resistência nicaragüense" ele entende os bandos de mercenários chefiados por somozistas e pela CIA. Multiplicam-se as denúncias de envolvimento desses contra-revolucionários no tráfico de drogas e nas violações de direitos humanos na Nicarágua.

Reagan quer arranjar mais 100 milhões de dólares para esses grupos terroristas que, ainda na semana passada, viram-se constrangidos a libertar oito alemães que haviam seqüestrado em território nicaragüense. É que a manutenção dos reféns em seu poder dificultava as falácias de Reagan a favor dos grupos anti-sandinistas.

No êxtase de um de seus pronunciamentos raivosos contra o governo nicaragüense, Ronald Reagan chegou a anunciar que a Nicarágua é "sem dúvida uma segunda Líbia" para os Estados Unidos. O que deixa claro que a Casa Branca não descarta a possibilidade de uma intervenção militar direta no país centro-americano, em mais um ato de banditismo.

CEDIM Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

Falta de leite revela as fragilidades do modelo

A escassez de leite no mercado, principalmente do tipo Especial, coloca em evidência, mais uma vez, o completo abandono a que estão relegados os setores da economia que, por sua natureza, voltam-se para o abastecimento do mercado interno.

O governo decidiu enfrentar o problema com a concessão de um subsídio de 30% aos pecuaristas, que deverá ser implementado nos próximos dias. Com isto, ele reconheceu, antes de tudo, que o setor atravessa um período de crescentes dificuldades.

ABANDONO

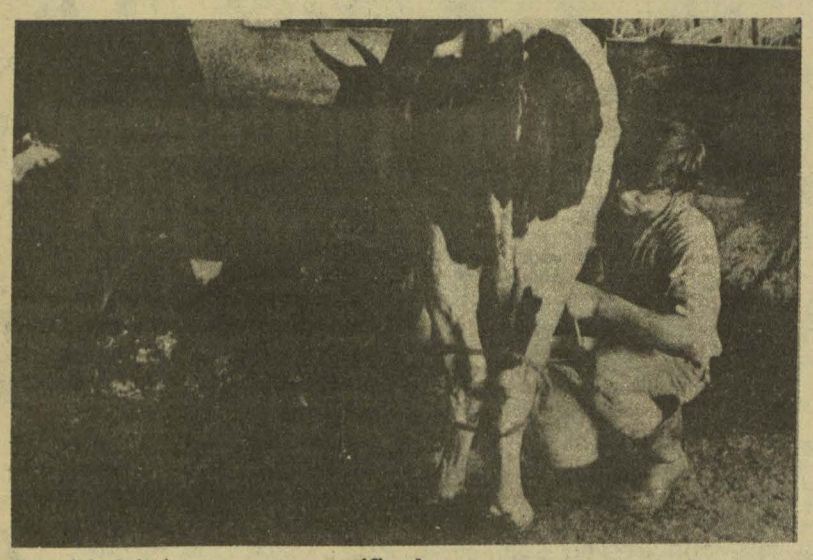
O leite tipo Especial é produzido, principalmente, por pecuaristas com baixa capacidade de investimento, em geral pequenos e médios proprietários rurais. Já há alguns anos eles estão vendendo o leite a um preço que em quase nada remunera suas atividades. Ultimamente operavam inclusive com prejuízos.

Conforme as estimativas da Secretaria da Agricultura de São Paulo, o custo operacional total da produção do leite tipo Especial no Estado está em torno de Cz$ 2,54 o litro, enquanto o preço tabelado é de Cz$ 1,78, quando destinado ao consumidor, e de Cz$ 1,70, para a industrialização. Computadas as receitas indiretas do produtor (venda de animais, esterco, excesso no teor de gordura, sacaria, retorno da cooperativa), que são inerentes à atividade, chega-se a uma remuneração bruta de Cz$ 2,31 - ainda aí, o prejuízo do produtor, sem subsídio, seria de 10% sobre o custo total, para os que vendem uma média de 138 litros por dia.

O subsídio, conforme o estudo da Secretaria, ajudaria a resolver parte do problema, resultando numa margem de lucro de Cz$ 0,53, ou 17%. No entanto, caso sejam considerados nos custos a remuneração de fatores como terra, capital de instalações e benfeitorias, equipamentos e rebanhos, o prejuízo não seria eliminado.

Ao lado disto, o desvio de uma parcela cada vez maior do leite entregue pelos produtores para a produção de derivados (iogurte, queijo, requeijão etc.) e a venda indiscriminada de vacas, estimulada pelo aumento do preço da carne, contribuem fortemente para a redução da disponibilidade do produto no mercado.

Esse conjunto de fatores, de qualquer forma, traz novamente à tona uma questão de fundo da sociedade brasileira, que é a situação do mercado interno, caracterizado pelo desestímulo em várias frentes, iniciando pelo baixo poder aquisitivo do povo e passando pela carência de incentivos à produção - efeitos do modelo econômico dependente, voltado para a exportação. É isto que explica a atual crise do abastecimento do leite e a escassez permanente de uma série de outras mercadorias de consumo popular.



Pecuária leiteira, um setor sacrificado e sem vez na economia

Foto: José Luiz Farias

Após exercerem a ditadura durante anos, eles não querem abrir mão de suas "prerrogativas"

Debate constituinte não agrada os generais

Que papel a Assembléia Nacional Constituinte deve designar para as Forças Armadas? Depois de 21 anos de ditadura militar é natural que os democratas brasileiros se interessem pela questão. Porém nos últimos dias vários generais têm se pronunciado também, fincando pé na manutenção integral dos termos da atual Constituição, aprovada pela Junta de 1969.

O debate ganhou maior impulso depois que a própria Comissão de Estudos Constituintes, nomeada pela Presidência da República, apresentou uma proposta que retira da área de ação das Forças Armadas a chamada manutenção da lei e da ordem. É uma conclusão afinada com o pensamento democrático, de que tais funções devem ficar nas mãos do governo civil, enquanto as instituições militares devem se restringir à defesa da segurança externa e das fronteiras nacionais.

"PRECONCEITO PEQUENO?"

Ocorre que o pensamento dominante na cúpula militar é radicalmente oposto a esta restrição. Os generais formados na doutrina reacionária da Escola Superior de Guerra, com sua conceituação fascistizante de "segurança nacional", não aceitam limitações. Pretendem continuar se imiscuindo na política nacional, patrocinando golpes, promovendo perseguições a patriotas e democratas, praticando torturas e assassinatos políticos, tal como ocorreu em passado recente. O general Leônidas Gonçalves, ministro do Exército, chegou a afirmar de público que a condenação de tais práticas no texto constitucional seria um "preconceito pequeno".

O general Leônidas foi bem claro ao declarar à imprensa: "Esta é a nossa destinação constitucional, da qual nós não abrimos mão, nem agora, e desejamos que seja mantida no futuro. Nós queremos a força militar, toda ela, preparada para a defesa externa e também para a manutenção da ordem constitucional e da lei."

Ocorre que, particularmente nos anos de ditadura, tal "manutenção da lei e da ordem" se traduziu na mais bárbara violentação dos direitos humanos que a nossa história conheceu. O regime militar consagrou a tortura como método de governo, praticou o mais deslavado entreguismo, colocando o Brasil de joelhos diante do capital internacional. Por isto mesmo a análise das lições do passado recente reforça a convicção de que é preciso livrar o Estado da tutela militar.

Cinicamente, o general Leônidas declarou que a missão constitucional das Forças Armadas na nova Carta Magna não deve ser prevista "em função de preconceitos pequenos com fatos recentes mas sim com perspectiva de grandeza do futuro".

QUE TRADIÇÃO É ESSA?

Os generais alegam em sua defesa, como disse o ministro-chefe do EMFA, almirante José Maria do Amaral, que "está é a nossa tradição, tradição de muitas Constituições brasileiras". Mas o argumento não resiste. Exatamente o que se tem de quebrar no Brasil é a tradição das Forças Armadas imporem sua vontade aos brasileiros, através de sucessivos pronunciamentos militares (veja o quadro). Rasgam a Constituição a seu bel-prazer, violam as mais elementares normas democráticas e, particularmente depois de 1964, resolveram fabricar elas mesmas ao país uma Constituição saída diretamente dos gabinetes do Alto Comando. Esta tradição emperra o desenvolvimento do país, oprime o povo e rompe com a mínima segurança dos cidadãos. A Constituinte deve formular normas rígidas e bastante explícitas para pôr fim a esta situação e subordinar os militares aos poderes constitucionais.

Foto: Luigi Manprin

Cena do golpe de 1964: tanques nas ruas, Constituição rasgada

50 anos de golpismo em nome "da lei e da ordem"

Relação, selecionada e resumida, das intervenções militares na vida política brasileira a pretexto de manter "a lei e a ordem":

● *10 de novembro de 1937*. A pretexto do "Plano Cohen" (suposto plano comunista falsificado pelo então capitão Mourão Filho), as Forças Armadas, sob comando do general Dutra, ministro da Guerra, patrocinam a ditadura estadonovista, rasgam a Carta aprovada pela Constituinte de 34, fecham o Congresso, dissolvem os partidos; prisões e torturas.

● *29 de outubro de 1945*. Diante do esfacelamento do Estado Novo e da inclinação de Getúlio Vargas para a esquerda, os generais Góes Monteiro e Eurico Dutra depõem Getúlio Vargas pela força, temerosos de que a pressão popular levasse à democratização e a Constituinte longe demais.

● *24 de agosto de 1954*. As Forças Armadas, através de seu Alto Comando, pressionam o presidente Getúlio Vargas no sentido da renúncia, sob inspiração política da UDN de Carlos Lacerda. Getúlio prefere suicidar-se com um tiro no peito, acusando "forças ocultas".

● *11 de novembro de 1955*. Movimentação de tropas buscando impedir a posse do presidente eleito, Juscelino Kubitschek de Oliveira, é abortada, com tanques na rua, pelo então ministro da Guerra Teixeira Lott.

● *25 de agosto de 1961*. Diante da renúncia de Jânio Quadros, os três ministros militares se colocam abertamente contra a Constituição e vetam a posse do vice-presidente eleito, João Goulart. Jango só assume em 7 de setembro, graças a forte pressão de massas e depois de um compromisso que limita seus poderes, através da emenda parlamentarista.

● *1º de abril de 1964*. A pretexto de debelar a "ameaça comunista", de "combater a inflação e a corrupção", e com apoio político, econômico e militar dos EUA, a cúpula das Forças Armadas desfecha o golpe; depõe o presidente Goulart, assume diretamente o comando político do país e instaura a ditadura militar que iria durar 21 anos.

● *13 de dezembro de 1968*. Com a desculpa de que a Câmara dos Deputados não aceitara que o deputado Márcio Moreira Alves fosse levado à casssação por um discurso que proferira, o general-presidente Costa e Silva e seus ministros militares estabelecem o Ato Institucional nº 5. Considerado um golpe dentro do golpe, o Ato 5, que iria durar dez anos, atribuiu ao ditador de plantão poderes ilimitados, semelhantes aos dos monarcas absolutos. O Congresso é fechado, as torturas e assassinatos se intensificam, a ditadura entra em sua fase de fascistização aberta.

● *31 de agosto de 1969*. Diante da incapacitação de Costa e Silva, os ministros militares vetam a posse do vice civil, Pedro Aleixo, e formam uma Junta Militar, que governa até outubro, decreta uma nova Constituição (vigente até hoje) e elege, nos quartéis, o ditador Médici.

João Amazonas fala sobre a Constituinte em Uberlândia

No último dia 9 o dirigente do PC do B João Amazonas realizou uma palestra no anfiteatro do *campus* Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia, como parte do ciclo de debates "Constituinte e Transformação Social", promovido pela Associação de Docentes (Adufu).

Apesar do auditório ser afastado do centro da cidade, a presença de alunos, professores e funcionários foi grande. Pela primeira vez Amazonas apresentou ao público as teses gerais sobre a Constituinte que brevemente serão publicadas e distribuídas pelo PC do B.

Compareceram ao ato representantes de diversas entidades, como o Sindicato dos Professores de Minas Gerais, Sindicato dos Médicos de Uberlândia, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araguari, Associação do Funcionários Públicos e do Centro Regional de Saúde, representantes do PDT de Uberlândia e do PT de Araguari, Diretórios Acadêmicos e o DCE da Universidade Federal, além de representantes do PC do B do Estado de Minas e dos municípios de Patos, Araguari e Uberlândia.

Depois da exposição do palestrista, houve um interessante debate que se prolongou até às 23 horas. Em sua passagem por Uberlândia, Amazonas visitou o prefeito Zaire Rezende, discutindo temas da atualidade política, e foi homenageado na Câmara Municipal.

Homenagem na Câmara

Em sua passagem por Uberlândia, João Amazonas foi homenageado na Câmara Municipal, ouvindo o seguinte discurso de seu presidente, vereador Antônio Jorge Neto:

"Estamos recebendo o presidente do Partido Comunista do Brasil, ex-deputado João Amazonas. Este é o sinal evidente de que a democracia está cada vez mais viva entre nós e a Câmara Municipal de Uberlândia faz de seu exercício uma de suas mais elevadas prerrogativas. É uma Câmara aberta e onde está o verdadeiro parlamento na liberdade de expressão e de palavra.

"Eu admiro homens como João Amazonas, que não renegam suas convicções nem diante das atitudes mais opressoras e nem submetido à prisão e à tortura. Sinto-me cada vez mais entusiasmado com a política vendo o exemplo de homens como este, que amam seu partido e pregam sem temor os seus princípios. É de pessoas assim conscientes de seu papel na política que o Brasil necessita. Por isto, mesmo não comungando de suas idéias, tenho por elas muita admiração e respeito. Pela mais elevada ética partidária, quero que João Amazonas se sinta à vontade nesta Casa."

Vereadora gaúcha denuncia as multinacionais dos remédios

A veradora Jussara Cony, presidente da Comissão de Saúde e do Meio Ambiente da Câmara Municipal de Porto Alegre, protestou contra o boicote praticado pelas indústrias multinacionais do setor de medicamentos ao congelamento dos preços. A vereadora destacou que 90% da matéria prima usada pela indústria farmacêutica são importados, sendo vendidos por preços mais caros às indústrias, que querem repassar os aumentos para os consumidores. Este impasse vem gerando a falta de remédios nas farmácias em todo o país.

Jussara Cony protestou contra o boicote das multinacionais

Jussara disse que isto vem mostrar que medicamento é uma questão de soberania nacional e que o governo precisa ser duro com as multinacionais. Ela destacou que esta situação pode fazer com que o governo dê uma nova orientação para a política no setor, através do incentivo à pesquisa e à produção de matérias-primas no país.

Já o Secretário da Saúde do Rio Grande do Sul, Sérgio Bechelli, denunciou que a Central de Medicamentos (CEME) está quase sem medicamentos para distribuir aos pobres e que a situação é de calamidade. Para resolver este problema ele pede intervenção federal, pois sem remédios não há como implementar os programas integrados de saúde.

Outro problema que aflige o setor é a paralisação da entrega de embalagens. Segundo o Diretor da Divisão de Saúde Pública da Secretária de Saúde e Meio Ambiente, Moacyr Scliar, os laboratórios Farmacêuticos do Estado do Rio Grande do Sul estão com as entregas praticamente paralisadas em virtude da falta de embalagens. O Lafergs produz 80% dos medicamentos distribuídos pela Secretaria e só não parou a produção por ter garantido certa quantidade de matérias-primas em meados do ano passado.

Esta é a situação calamitosa de um setor monopolizado quase totalmente pelo capital estrangeiro. **(da sucursal)**

CDM Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

Forró no lançamento de candidatas comunistas

No dia 7 de maio foram lançadas em Vila Prudente as candidaturas de Lilian Martins, para Constituinte, e Ana Maria Martins, pra deputada estadual pela legenda do PC do B.O forró foi animado e reniu cerca de 150 pessoas que poderão atuar daqui para frente como cabos eleitorais das duas candidatas comunistas.

A festa teve a presença da dupla caipira Gervásio e Ezequiel, que não cobrou cachê pra dar apoio às candidatas. Com chopp farto e salgadinhos, moradores de bairros vizinhos como Sapopemba, Vila Madalena, Ponte Rasa e Vila Bancária, entre outros, vieram dar seu apoio a Lilian e Ana. A casa ficou lotada com operários, professores, funcionários públicos e donas de casa. E para alegrar o ambiente, dezenas de crianças coiriam de um lado para outro.

O forró já ia animado, lá pelas 20h30m quando a dirigente regional do Partido Comunista do Brasil Luzia Monteiro Araújo apresentou as candidatas: Lilian Martins- professora, ativista sindical, conhecida por sua luta em defesa dos direitos da categoria, diversas vezes membro dos comandos de greve nas lutas do professorado por melhores salários e condições de trabalho; e Ana Martins, antiga militante do movimento contra o custo de vida, que ficou conhecida como Ana da Carestia.

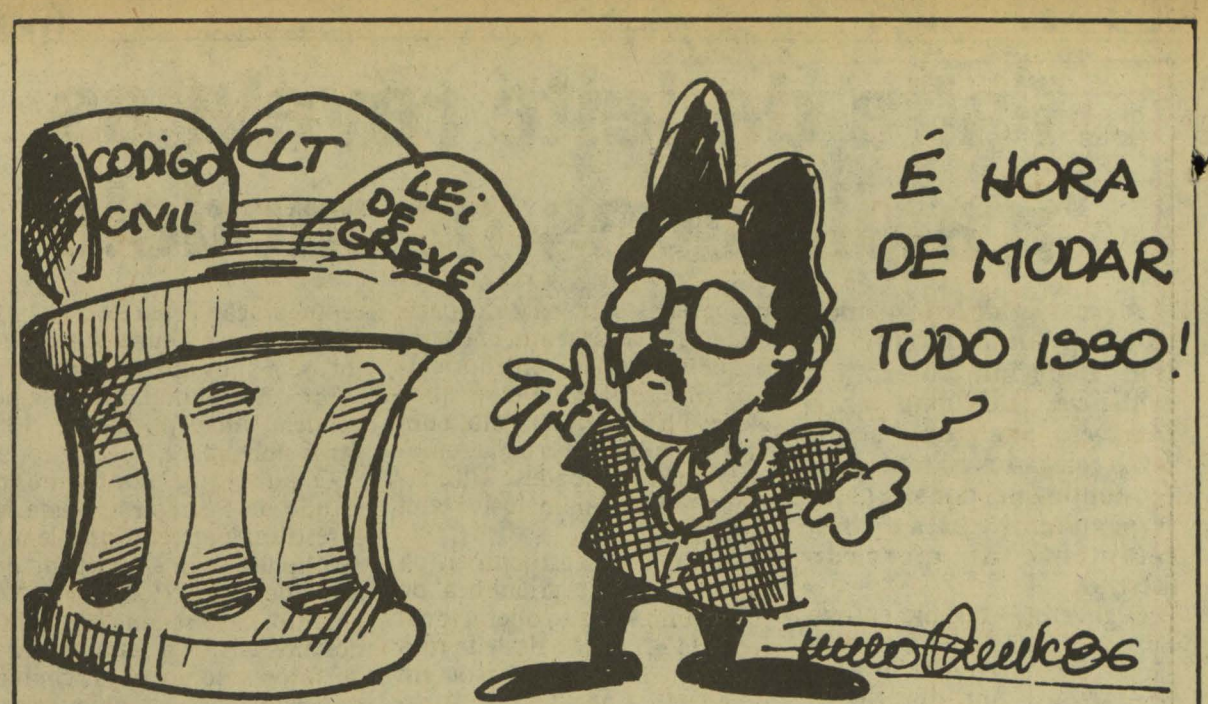
Lilian falou sobre a importância de candidatos comunistas, defensores do povo, na Zona Leste, dormitório da classe operária e do povo sofrido. E destacou a necessidade de luta pela igualdade de direitos entre homens e mulheres.

Ana falou sobre a luta pela manutenção do congelamento dos preços. Denunciou os comerciantes que vêm se utilizando de todos os métodos para fraudar os preços. Conclamou o povo a exigir a aplicação de planos como a Nova Cobal, prometidos pelo governo da Nova República e hoje completamente abandonados.

As duas candidatas fizeram uma rápida avaliação do processo eleitoral, destacando que aproxima-se um embate entre a direita, representada, no caso do candidato a governador em São Paulo, por Paulo Maluf; e as forças interessadas no progresso social e no avanço das conquistas democráticas. Terminados os discursos, o forró prosseguiu madrugada adentro em Vila Prudente.

Anna Martins defende o congelamento dos preços no congresso da Cobal; abaixo, Lilian, ativista sindical, é candidata comunista à Assembléia Constituinte.

Foto: César Diniz



Aldo Arantes publica livreto sobre Constituinte

O boletim sobre Constituinte publicado pelo Comitê Aldo Arantes, que apóia sua candidatura à Constituinte pelo Bloco Popular do PMDB de Goiás, é um exemplo de propaganda bem feita, no conteúdo e na forma.

O livreto contém em linguagem clara e acessível as propostas iniciais do deputado para uma Constituinte democrática e progressista. Como afirma Aldo na introdução, "não tivemos a pretensão de esgotar os assuntos sobre a Assembléia Constituinte. Limitamo-nos a expor aquelas questões que acreditamos de maior importância e enumeramos aqui algumas das propostas que assumimos com o firme compromisso de defender na Constituinte que se instalará no país em 1987".

O livreto começa explicando, com auxílio de quadrinhos bem desenhados e cheios de humor, o porquê de uma Constituinte. Levanta as conquistas democráticas do povo, a queda da ditadura, e ressalva: "muita coisa ainda está por mudar. Muitas leis de arbítrio ainda estão em vigor e precisam ser revogadas. As importantes, mas limitadas conquistas obtidas no plano da democratização política do país precisam ser ampliadas para que tenhamos maior grau de liberdade. A realidade indica que a luta continua por profundas mudanças na economia brasileira. As classes dominantes, que não tiveram como impedir as mudanças no terreno político, levantam-se de forma determinada para impedir mudanças no campo econômico e social. A Assembléia Nacional Constituinte será um campo onde esta luta irá se expressar de maneira categórica".

Aldo julgado em São Paulo como preso político da ditadura

CANDIDATO COMPROMETIDO

Explica o papel da Constituição como lei máxima que define questões básicas, como por exemplo a forma de governo. "Ela determina a competência do Executivo, do Legislativo e do Judiciário. O papel das Forças Armadas, a organização dos partidos políticos e define direitos e garantias individuais". Em seguida destaca que a Constituinte deve ser livre e soberana para elaborar as leis mais democráticas e garantir a liberdade do povo. E levanta as principais questões que devem ser abordadas. como garantia da independência nacional, reforma agrária antilatifundiária, direito à saúde, reforma urbana, ensino público gratuito para todos, liberdade e autonomia sindical, direitos da mulher, dos negros e dos indígenas etc.

Depois de apresentar toda uma plataforma política, o livreto demonstra que o candidato sempre esteve ligado à luta do povo por melhores dias, desde sua participação como presidente da UNE, passando por sua resistência à ditadura, que lhe valeu uma prisão e torturas, até sua atuação como deputado federal sempre ao lado das massas trabalhadoras e populares.

Aldo Arantes, como presidente da UNE, em visita a Goiânia

Metalúrgica de S. Bernardo sai candidata pelo PC do B

O Partido Comunista do Brasil lançou sábado dia 7, em São Bernardo do Campo, ABC paulista, a candidatura a deputada estadual de Vera Lúcia da Silva, apresentada por João Batista Lemos, da Executiva Nacional, como "uma candidata que foi companheira nossa nos piquetes e nas greves, a corajosa, a heróica companheira metalúrgica Verinha".

O deputado operário Aurélio Peres (PC do B-SP) destacou para os presentes que "esta candidatura representa a dureza de quem vive de salário, de quem pica o cartão, de quem vive de aluguel". E a própria Vera Lúcia ressaltou "o tamanho da nossa tarefa, principalmente aqui, em São Bernardo do Campo, onde estão implantadas as multinacionais, o coração do capitalismo". Após discursos, uma sardinhada, regada a cerveja, foi servida aos mais de cem trabalhadores presentes ao lançamento.

FILIAÇÃO TRIPLICOU

O PC do B tem bases ainda incipientes em São Bernardo, mas a campanha eleitoral deste ano favorece um rápido crescimento. Desde que Verinha apresentou-se como candidata, em 25 de março último, o número de filiados ao partido no município mais que triplicou, incorporando bom número de operários metalúrgicos da Volkswagem, Mercedes Benz e outras grandes empresas. "Outro dia mesmo - conta a candidata - veio uma peãozada da Mercedes, quatro companheiros, se propondo a apoiar uma campanha comunista".

Boa parte deste apoio vem de áreas antes vinculadas ao PT, "gente de base, com um senso político muito aguçado", segundo avalia a candidata. Na sardinhada de sábado compareceram alguns deles, como um metalúrgico da Trisuri, abertamente rebelado contra a decisão petista de lançar Eduardo Suplicy, "um Matarazzo", como candidato a governador.

Na realidade outros fatores, além do nome para a sucessão estadual, contribuem para um certo desprestígio do PT: a opção por uma linha de campanha *light*, sem marca de classe; as repercussões do célebre assalto a banco em Salvador; e muito especialmetne o fracasso das duas últimas campanhas salariais do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, sob hegemonia petista, sendo que a última campanha praticamente não existiu.

Geraldo, defensor dos lavradores e oprimidos

Geraldo Moreira de Souza, morador de Três Fronteiras (interior de São Paulo) há quatro anos, cabo de fogo aposentado, trabalhador na lavoura junto com os bóias-frias, conhecedor do sofrimento dessa gente, está lançado pelo Partido Comunista do Brasil a candidato estadual da região.

Geraldo nasceu em Santo Antônio do Pontal, Minas Gerais, em fevereiro de 1950. Perdeu seu pai aos sete anos de idade, quando este foi assassinado brutalmente por uma quadrilha de pistoleiros. O pai era garimpeiro em São José de Safira.

A morte do pai deixou sua mãe totalmente desorientada, com seis filhos pequenos. Geraldo foi criado numa fazenda longe da família, fazendo todos os serviços possíveis, desde bater a roça até cuidar do leite e dos porcos.

Assistindo sempre os conflitos entre camponeses e grandes fazendeiros,partiu para a luta política. Inicialmente foi militante do PT, que deixou por não encontrar a real defesa dos trabalhadores neste partido. Em agosto de 1985 conseguiu finalmente ingressar no PC do B, que procurava desde 1981, nos tempos difíceis da clandestinidade. Hoje é presidente do Diretório de Três Fronteiras, na divisa com Mato Grosso. Entre setembro de 1985 e maio deste ano, filiou 40 pessoas, na maioria bóias-frias da região que é marcada pela perseguição do PDS aos comunistas.

Entre as muitas profissões que exerceu, como servente e camponês, a que mais trabalhou foi a de cabo de fogo em pedreiras (trabalhador que detona fogo nas pedreiras). Labutou durante vários anos nesta posição, o que lhe causou aposentadoria aos 36 anos de idade por invalidez, que afeta principalmente seus olhos, por causa da poeira dos explosivos. Recebe aposentadoria de Cz$ 700,00 por mês para sustentar seis filhos.

Conhecido como *Fermento* na região, Geraldo tem procurado unir o povo no sentido de resolver seus problemas. Nesta luta está trabalhando junto com o deputado federal Aurélio Peres, também da legenda do PC do B, e candidato à Constituinte.

Geraldo defende os trabalhadores, os direitos dos que trabalham no campo, na construção civil, dos retireiros, em prol de assistência médica, direito a INPS, em defesa da reforma agrária e pelo direito à terra de 250 famílias na Barragem de Três Irmãos.

Uma explicação necessária sobre a lei eleitoral

Na semana passada afirmamos em matéria sobre a sucessão paulista que "pela legislação vigente, os partidos recém-legalizados não precisam realizar convenções". No entanto, foi aprovado pela Câmara e pelo Senado e depende apenas de sanção presidencial um projeto que estabelece as seguintes normas em seu artigo 13º

Art. 13 - O Partido Político que não tiver Diretório Regional organizado ou o Partido em formação, legalmente habilitado nos termos previstos no artigo 2º da Lei nº 7.454, de 30 de dezembro de 1985, realizará Convenção Regional para deliberar sobre coligação e escolha de candidatos, com a seguinte composição:

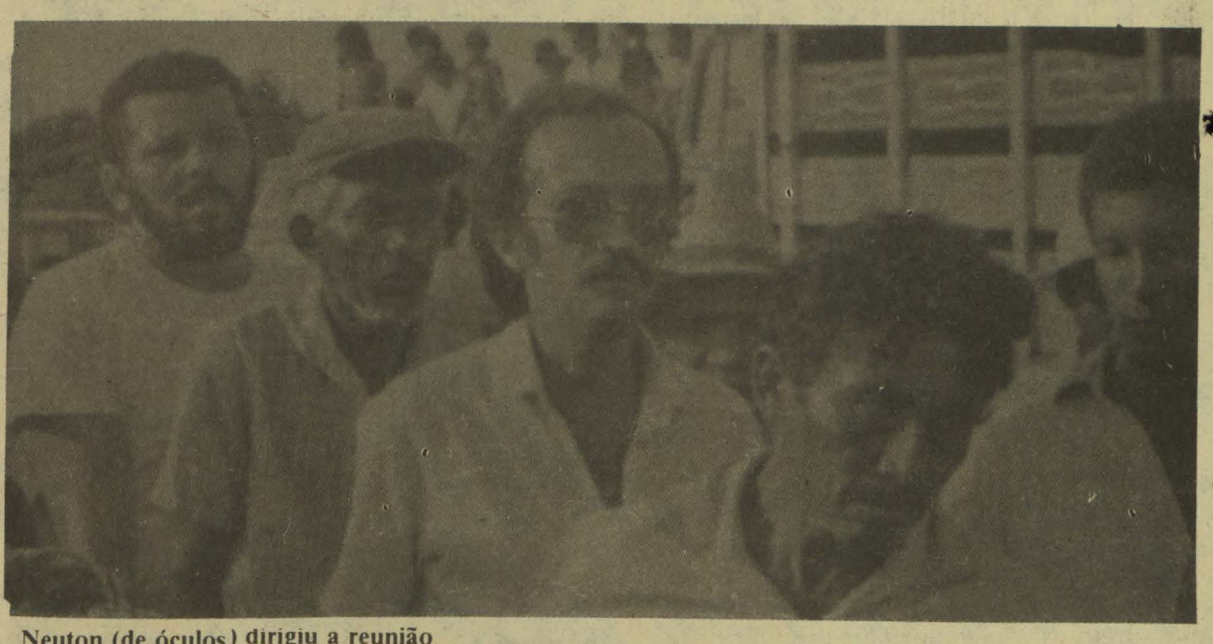
I - os membros da Comissão Diretora Regional Provisória;

II - os Senadores, Deputados Federais e Deputados Estaduais com domicílio eleitoral na respectiva Unidade da Federação, filiados ao Partido até 6 (seis) meses da data da eleição ou que tenham encaminhado ao Tribunal Superior Eleitoral declaração de apoio ao Estatuto e ao Programa do Partido em formação;

III - 1 (um) representante de cada Comissão Diretora Municipal Provisória.

§ 1º - No caso de Partido Político que não tenha Diretório Regional organizado, a Convenção Regional de que trata o *caput* deste artigo será organizada e dirigida pela Comissão Diretora Regional Provisória, integrada por 7 (sete) membros, designados pela Comissão Executiva Nacional, sob a presidência de um deles, indicado no ato de designação.

§ 2º - O Partido em formação, legalmente habilitado deverá ter nomeado Comissão Diretora Municipal Provisória em pelo menos 5% (cinco por cento) dos Municípios para a realização de sua Convenção Regional prevista neste artigo.



Neuton (de óculos) dirigiu a reunião

PC do B discute eleições no Pará

Foi realizada no dia 8 de junho, no plenário da Assembléia Legislativa, uma reunião ampliada da direção regional do PC do B no Pará, com a finalidade de discutir um plano de ação para a campanha eleitoral assim como de mobilização do conjunto do partido para esta importante tarefa.

Presidida pelo dirigente regional Neuton Miranda, candidato a deputado estadual pela legenda do PC do B, a reunião contou com a presença da dirigente Maria do Socorro, também candidata a deputada estadual pelo partido, bem como do deputado estadual Paulo Fonteles. Representantes de nove Diretórios Distritais de Belém e de nove Diretórios municipais do Estado compareceram.

Foi uma reunião vibrante de entusiasmo, onde se fez um balanço do desenvolvimento da campanha política no Estado. Na oportunidade foi lida nota do Partido Comunista do Brasil condenando a possível coligação do PMDB com o PDS.

Um momento de emoção foi o pronunciamento do filho de João Canuto, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Maria, assassinado pelo latifúndio. Orlando comprometeu-se a dar continuidade à luta de seu pai.

No final foi aprovado um plano geral de campanha com a programação do lançamento do candidato à Constituinte marcada para o dia 27 de junho. A reunião foi um êxito do partido, demonstrando vitalidade e teve importante papel para impulsionar os militantes na campanha eleitoral.

(da sucursal)

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

A violência no interior

Como era de se prever, a questão da violência está em pauta, intrinsecamente ligada à reforma agrária. E o ministro da Justiça, Paulo Brossard, ao intrometer-se no assunto, revela que a sua "balança" está alterada, pendendo flagrantemente para o lado dos latifundiários.

ONDE ESTÁ A RAIZ

O sr. Brossard afirmou que a violência em Imperatriz é "insuflada" e entre os insufladores o ministro colocou os comunistas. Logo no dia seguinte, com a morte do capataz da fazenda Marajoara, no município de Xinguara, Paulo Brossard voltou a pronunciar-se, desta vez para afirmar que isto era uma comprovação de que a violência "parte dos dois lados".

A Justiça, dizem, é cega. E pelo visto o sr. ministro é mais ainda. Afinal qual é a raiz da violência no campo? Por mais que não queira ver, o sr. Brossard tem que reconhecer que a fonte dos conflitos é o monopólio da propriedade da terra nas mãos de uma reduzida parcela de grandes fazendeiros, enquanto milhões de homens do campo não têm um palmo de chão para plantar. E que mesmo diante das tímidas medidas propostas pelo Plano Nacional de Reforma Agrária, os latifundiários respondem assassinando posseiros, camponeses, líderes sindicais, padres.

Nesta situação, condenar o uso da violência por parte dos trabalhadores em evidente ato de legítima defesa, é fazer o jogo dos poderosos. Dizer que a violência é de parte a parte, é distorcer os fatos e, em última instância, é querer dar um *ultimatum* de rendição incondicional aos homens do povo.

PARTEIRA DA HISTÓRIA

Foi analisando situações como esta em todo o mundo que Marx concluiu ser a violência a parteira da história. No caso do Brasil, a reforma agrária acaba se colocando como uma questão que só pode encontrar solução se antes for derrotada a violência dos reacionários. Esta constatação não vem de nenhum amor à violência, nem de nenhuma intenção de insuflar coisa alguma. Se o próprio presidente da República já reconheceu de público a injustiça da estrutura fundiária no país, se a imensa maioria dos brasileiros considera assunto de maior importância pôr fim ao latifúndio, se existe uma lei com um plano de reforma agrária, mas se a tudo isto se contrapõe a brutalidade das milícias privadas dos grileiros, latifundiários e fazendeiros, só pela violência defensiva do povo será possível quebrar a violência dos reacionários. Ou será que o sr. ministro com sua sabedoria jurídica e competência política vê outra saída?

Quando o sr. Brossard aponta os comunistas como insufladores, é mais uma provocação. O que ocorre é que no conflito os comunistas não camuflam suas posições. E são coerentes com o que pregam. Os comunistas são pela reforma agrária sem nenhuma tergiversação. Sabem e dizem que tal medida é contra os latifundiários. Nos conflitos entre camponeses e fazendeiros, colocam-se inequivocamente ao lado do homem do campo. E quando se torna necessário defender os direitos do povo - mesmo que para isto se faça necessário enfrentar a violência dos poderosos - mais uma vez os comunistas não vacilam e cumprem sua palavra.

A SOLUÇÃO

Neste sentido, é infrutífera a campanha para desarmar os espíritos e as investidas policiais contra o povo para "recolher armas". As armas estão com os fazendeiros e, em muitos e muitos casos, com a polícia a serviço destes. Fazer a reforma agrária é o caminho certo para pôr fim à violência no campo. Fora disto, é engodo ou traição. **(Rogério Lustosa)**

DE OLHO NO LANCE

Jornal de pobre

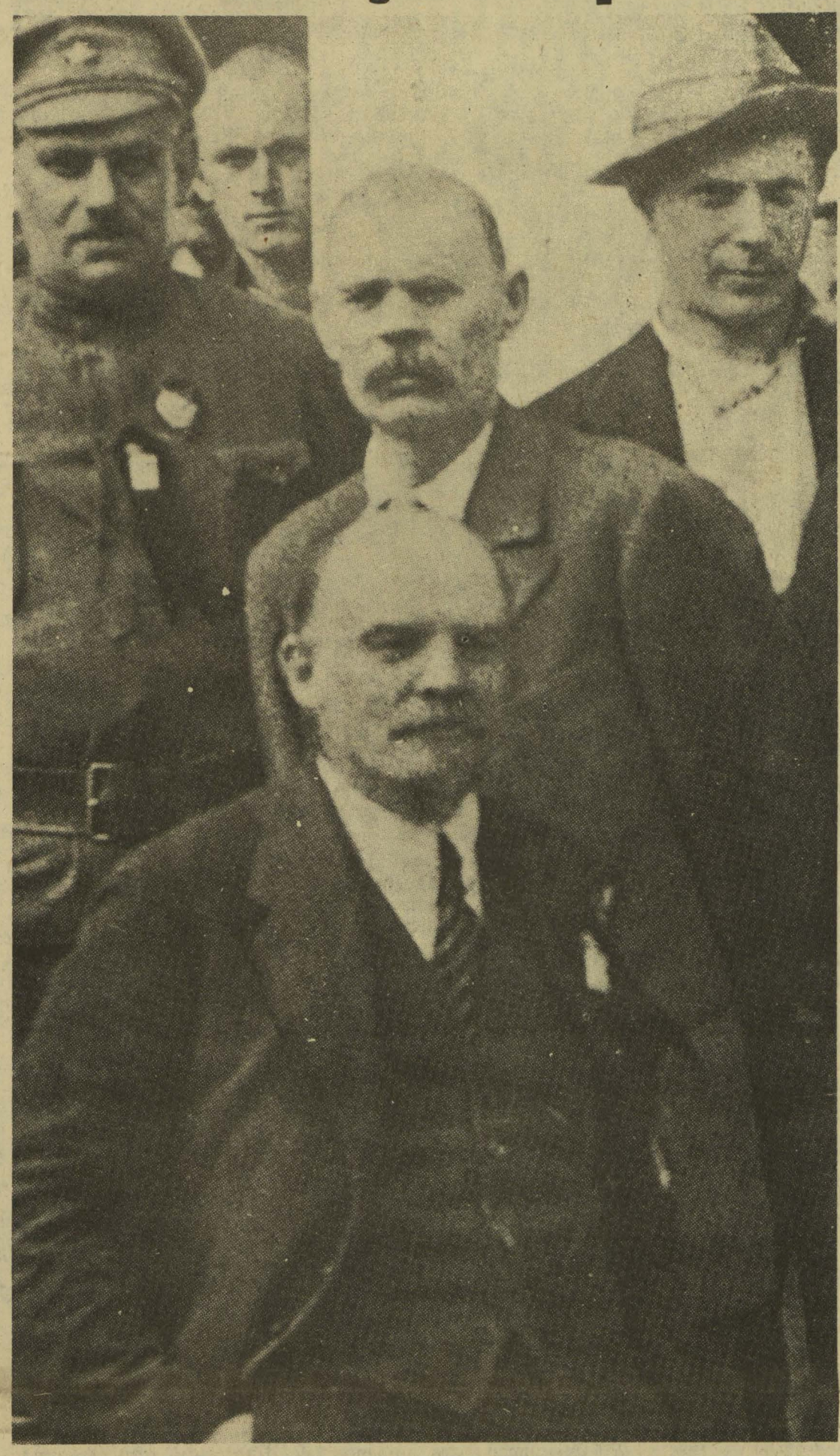
Virou moda agora fazer campanha contra a pixação de muros. Mas surpreendentemente nestas mesmas cidades pode-se ver por todo lado *out-doors* fazendo propaganda de candidatos. E algumas delas imitando pixações, como é o caso daqueles espalhados pelo sr. Paulo Salim Maluf.

Mais surpreendente ainda é que, ao mesmo tempo que se persegue a pixação e se permite os milionários *out-doors* , desenvolve-se no Congresso Nacional uma manobra visando reduzir ao máximo o tempo de propaganda gratuita no rádio e na TV para os pequenos partidos. E ainda se tenta liberar a propaganda paga nos jornais e revistas.

Até os jovens, alijados de qualquer acesso aos meios de comunicação, passaram a fazer seus recados de amor nas paredes. Não vai ser agora, com argumentos furados, que se vai impedir o povo de dizer o que pensa, num "veículo" tradicional como a pixação de muros. Para fazer valer seus direitos o povo não pode se apoiar na "fina educação" dos salões. Ainda mais quando nos salões circulam livremente o entreguismo, a corrupção, o aproveitamento das verbas oficiais, etc. O muro sempre foi um jornal do pobre. E vai continuar por muito tempo.

A arte a serviço do proletariado

Consagrado ainda em vida em decorrência do valor artístico de sua obra e por sua trajetória revolucionária (veja matéria na página 9), Máximo Górki recebia com freqüência cartas de escritores de todos os países, que questionavam suas posições políticas e ideológicas. No início dos anos 30 Górki respondeu a alguns escritores norte-americanos o por quê de seu engajamento político.



Górki e Lênin (à frente), no 2º Congresso da Internacional Comunista, em julho de 1920

A resposta de Górki foi escrita num período em que o socialismo avançava na União Soviética, sob a direção do Partido Comunista tendo à cabeça José Stálin. Já o mundo capitalista se degladiava. O Japão imperialista disputava com a China. Inglaterra reprimia as manifestações patrióticas na Índia. A França tinha desavenças com a Alemanha. Na própria Alemanha, os nazistas iam destilando suas concepções racistas e antidemocráticas. Na Itália, Mussolini era prestigiado. A intelectualidade burguesa clamava por uma "retomada da confiança entre as classes e as nações", queria a conciliação entre exploradores e explorados.

O escritor soviético logo se posiciona sobre o assunto: "Para falar da possibilidade do renascer da confiança entre os espoliadores, que em nossos dias se mostram mutuamente com tanta franqueza suas unhas e dentes, é preciso ser um hipócrita consumado ou um homem de um simplismo extremo. Se pela palavra 'povo' se quer dizer o povo operário, cada observador honrado deve reconhecer que os operários 'atribuem' com infinita razão ao idiotismo do regime capitalista todas as calamidades que este regime lhes dá em troca do trabalho produtivo.

"Os proletários vêm cada vez mais claramente que a realidade burguesa contemporânea está justificando com uma exatidão extraordinária as palavras de Marx e Engels do Manifesto Comunista:

'A burguesia não está apta para a hegemonia, porque não pode garantir ao seu escravo nem sequer uma existência de escravo, porque o reduz a um estado no qual deve alimentar-se em vez de viver à sua custa. A sociedade não saberia viver sob seu poder: em outros termos, a vida da burguesia é incompatível com a vida da sociedade' ".

Alarmismo da burguesia com a revolta operária

Estupefatos com a crise mundial, os ideólogos burgueses passaram a defender a limitação da pesquisa científica, o fim do estudo da História, o "regresso à época bárbara", como expressou Górki, que retrucou: "Estas tendências alarmistas são provocadas pelo pressentimento do transtorno de classe, pelo crescimento da consciência revolucionária das massas operárias no mundo inteiro. A burguesia não quer crer no processo de desenvolvimento cultural e revolucionário do povo trabalhador, porém o vê e o sente. Este processo é universal e abundantemente justificado. É a consequência lógica inevitável de toda a experiência laboriosa da humanidade, da experiência que nos é exposta de uma maneira tão instrutiva pelos historiadores da burguesia. Porém como esta história é também uma ciência, é necessário também 'dominá-la', ou esquecer que existe. Esquecer a história, tal é com efeito o conselho que dá o poeta e acadêmico francês Paul Valery no livro em que passa em revista a época contemporânea. Acusa seriamente à história das calamidades que afligem aos povos, e diz que recordando o passado, a História sugere sonhos estéreis privando os homens de repouso. Por homens compreende, naturalmente, à burguesia; Paul Valery é provavelmente incapaz de observar outras pessoas sobre a terra."

Alguns escritores norte-americanos jactavam-se, à época, de terem "a força de colocarem-se à serviço da cultura mundial", impedindo o "império da barbárie". Górki os fustiga: "que podem vocês fazer hoje e amanhã para defender esta cultura que, a bem da verdade, não foi nunca a 'universal' nem poderia sê-lo, dada a existência de organizações estatais capitalistas nacionalistas, que não têm que render contas ao povo trabalhador e excitam os povos uns contra os outros? Assim, perguntam-se vocês o que poderiam opor a fatos como a falta de trabalho, o esgotamento da classe operária pela fome, o aumento da prostituição infantil que destróem toda cultura. Compreendem vocês que o esgotamento das massas equivale ao esgotamento do solo de onde cresce toda a cultura?"

O escritor soviético era acusado pelos burgueses de semear ódio, e ironiza: "Vocês imaginam provavelmente que sou capaz de dizer aos operários: amai aos capitalistas, porque vivem às vossas custas, amai-os porque destróem improdutivamente os tesouros de vossa terra, amai aos homens que os matam, amai aos folgazões por cuja vontade vossos filhos morrem de fome, amai aos que os aniquilam para assegurar sua tranqüilidade e sua saciedade, amai ao capitalismo, porque sua igreja os mantém nas trevas da ignorância".

E completa: "Não, não é meu ofício predicar aos pobres o amor pelo rico, ao operário o amor pelo patrão. Não tenho nenhuma aptidão para o papel de consolador. Sei perfeitamente e há muito tempo que o mundo inteiro vive em uma atmosfera de ódio, e vejo que este se faz cada vez mais profundo, ativo e benfeitor.

O capitalismo condena os jovens à melancolia

"E quanto a vocês, 'humanistas, que querem ser também homens de ação', é hora de compreender que no mundo atuam dois ódios: um nasceu entre os espoliadores, por sua concorrência recíproca, assim como do medo ante o porvir, que ameaça aos espoliadores com a catástofre inelutável; o outro, o ódio alimentado pelo proletariado, está engendrado por sua repugnância da realidade e se ilumina cada vez mais com a consciência de seu direito ao poder. Dada a agudeza alcançada por estes dois ódios, não há nada e nem ninguém que possa conciliá-los, não há nada, senão a colisão inevitável de seus representantes físicos de classe e a vitória dos proletários, que possa livrar o mundo do ódio".

O romancista russo aborda também o como a juventude é tratada em meio à crise do mundo capitalista: "O Estado burguês, orientado para o individualismo, se esforça por educar a juventude no sentido de seus interesses e de suas tradições. Isto é sem dúvida muito natural. Vão obstante, vemos germinar, freqüentemente, entre a juventude que pertence precisamente à sociedade burguesa, idéias e teorias anarquistas, o que não é já natural e revela o caráter anormal, malsão, do meio no qual os homens, sentido-se asfixiados, começam a sonhar com a completa destruição da sociedade, para assegurar a liberdade ilimitada da personalidade.

"Vocês sabem que sua juventude não somente sonha, mas que obra em conseqüência, a imprensa européia fala cada vez mais a miúdo das 'pilhérias' da juventude burguesa, de pilhérias que têm o caráter de crimes. Estes delitos não têm por origem as privações materiais, mas sim o mal humor, a tristeza, a curiosidade, a busca de 'sensações fortes' e no fundo de todos estes crimes se encontra o desprezo da personalidade e de sua vida. Atraindo a seu meio os representantes mais tolerantes dos operários e dos camponeses, forçando-os a servir seus interesses a burguesia se envaidece 'da liberdade' com a qual 'todos os homens podem alcançar um certo nível de comodidade pessoal, um albergue confortável. Porém eu irei até negar que em sua sociedade, milhares de homens de talento perecem ao abrir-se um caminho para essa vil comodidade, porque não têm a força de salvar todos os obstáculos que lhes opõem as condições sociais da vida burguesa. A literatura da Europa e América abunda em descrições da perda inútil de pessoas bem dotadas. A história da burguesia é a história de seu empobrecimento moral. De quê talento pode orgulhar-se atualmente? Não há nada de que possa estar orgulhosa, fora dos diversos Hitlers, de pigmeus que sofrem mania de grandezas."

Voltando-se para os avanços da União Soviética stalinista, o grande mestre da literatura socialista afirma: "Vocês, intelectuais, os mestres da cultura, deveriam compreender que a classe operária, ao tomar em suas mãos o poder político, abre ante vocês as mais amplas possibilidades de criação cultural.

"Vejam a severa lição que foi dada pela História aos intelectuais russos que não se colocaram ao lado do povo operário e se decompõem numa raiva impotente, apodrecendo na emigração. Rapidamente desaparecerão todos, não deixando atrás deles se não a lembrança de sua traição.

"A burguesia é hostil à cultura e não pode deixar de sê-lo, esta é a verdade que se desprende da realidade burguesa da prática dos Estados capitalistas. A burguesia rechaçou o projeto da URSS sobre o desarme universal e isto só basta para dizer: os capitalistas são gente socialmente perigosa, preparam uma nova matança mundial. Mantêm o país dos Sovietes na tensão da defensiva, forçando à classe operária a gastar uma enorme capacidade de tempo e de materiais preciosos na fabricação de armas defensivas contra os capitalistas, que se organizam para atacar à URSS e para fazer deste país imenso sua colônia e seu mercado. Para defender-se contra os capitalistas da Europa, os povos da URSS gastam uma quantidade considerável de forças e de meios que se poderiam empregar com uma utilidade incontestável no renascimento cultural da humanidade, posto que o processo de edificação na URSS tem seu alcance universal.

Posicionamento da classe dos intelectuais

"Na burguesia em putrefação, que se volta louca de ódio e de medo ante o porvir, aumenta sem cessar o número dos idiotas que não compreendem de nenhum modo o sentido do que arrulham. Um destes últimos dirigiu aos senhores dirigentes e diplomatas da Europa o chamamento seguinte: 'Na hora atual, as forças da raça amarela devem ser utilizadas pela Europa para esmagar a Terceira Internacional (Comunista)'. É muito admissível que este idiota confesse seus sonhos e as intenções de alguns 'senhores da diplomacia e dos governos' semelhantes a ele. É muito possível que haja 'senhores' que pensem seriamente o que este idiota gritou de cima dos telhados. Europa e América estão governadas por 'senhores irresponsáveis'. Os acontecimentos na Índia, na China, na Indochina podem perfeitamente contribuir para aumentar o ódio de raça contra os europeus e, em geral, contra os 'brancos'. Este será o terceiro ódio e a vocês, humanistas, lhes importa refletir: é isto necessário para vocês, para seus filhos? Assim mesmo, de quê utilidade pode ser para vocês a propaganda da 'pureza da raça', quer dizer, a propaganda do ódio de raça, que se faz na Alemanha?

"Eis aqui um exemplo:

'O chefe dos hitlerianos em Thuringia, Saukel, ordenou ao grupo nacional socialista de Weimar protestar contra a presença nesta cidade nas próximas festas solenes para o centenário da morte de Goethe, de Gerard Hauptman, de Thomas Mann, de Walter von Molo e do professor de Sorbonne, Enrique Lechetenberg. Saukel lhes reprova sua origem não ariana'.

"É hora também de que vocês decidam esta sensível questão: De quê lado estão, vocês os mestres da cultura? Com a força operária da cultura pela criação de novas formas de vida, ou contra esta força, pela conservação da casta dos espoliadores irresponsáveis, da casta podre da cabeça aos pés, que continua atuando em virtude da lei da inércia?"

CDM Centro de Documentação e Memória Sindical

Foto: Tibério

A multinacional teve de recuar diante da união dos operários contra a meia hora-extra obrigatória

Trabalhadores da Fiat não aceitam hora-extra

No último dia 5 os operários da Fiat de Betim, em Minas, paralisaram a empresa durante o turno da manhã contra a meia hora de tabalho extra obrigatória imposta há várias semanas. A Fiat recuou, prometeu abrir mão da exigência, mas, em represália, suspendeu arbitrariamente os diretores do sindicato dos empregados na fábrica.

A jornada de trabalho dos 1.500 empregados da Fiat vem se tornando insuportável. "O ritmo de trabalho é uma verdadeira loucura, muita gente já não está mais agüentando", sustenta Eugênio, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Betim e operário da empresa. "Em conseqüência desta situação", explica, "é grande a incidência de úlceras, doenças nervosas e outras características do trabalho em ritmo muito intenso".

A TODO VAPOR

Para se ter uma idéia aproximada do problema, enquanto na Volkswagen trabalham 36.041 pessoas, em três turnos, para a produção de 1.030 veículos por dia, na Fiat os 10.500 funcionários, em dois turnos, produzem 740 carros. Enquanto na primeira a média de veículos por hora é de 43, na segunda é de 74, de acordo com informações divulgadas pelo sindicato.

"Ninguém agüenta mais", desabafa Alvimar, também diretor do sindicato e empregado da empresa. "A Fiat tomou esta decisão, de aumentar a jornada com meia hora extraordinária obrigatória, sem consultar os trabalhadores ou o sindicato. A vida dos operários aqui é pesada. No geral, acordamos às 4h30m e pegamos no serviço às 6 horas. No horário antigo saíamos às 16h30m, chegávamos em casa por volta das 18 horas. Por tudo isto, meia hora extraordinária de trabalho é demais para a turma".

"Além disto", continua, "existem muitos desempregados em Minas. Se a empresa não está dando conta de produzir com o número atual de trabalhadores, por que não contrata mais gente? Só insiste nesta situação para aumentar a exploração dos operários e lucrar ainda mais".

REPRESSÃO

A adesão à greve foi quase total. A Fiat, contudo, jogou pesado, impedindo a entrada na fábrica dos diretores do sindicato, mesmo daqueles que trabalham na empresa, como José Rodrigues, que chegou a ser carregado para fora pela segurança. Apesar disto, os diretores da multinacional italiana foram forçados a recuar e às 8 horas iniciou o processo de negociação com o sindicato dos trabalhadores.

A repressão na empresa contra as lideranças operárias virou rotina. Para dificultar a mobilização dos trabalhadores, a Fiat utiliza-se sistematicamente da suspensão dos diretores do sindicato - o que fez novamente nesta greve - e chegou a declarar ao jornal "O Estado de Minas" que pretende abrir inquérito policial visando "apurar" a atuação desses diretores e mesmo acabar com a imunidade sindical e demití-los.

Eugênio, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Betim, é campeão da punição. Já sofreu mais de sete advertências e um "balão". "Eles sabem que é muito importante a presença do diretor dentro da fábrica para garantir a luta", comenta. "Como só nós temos estabilidade - quem não tem e coloca a cabeça de fora é sumariamente demitido -, eles fazem de tudo para impedir a nossa permanência dentro da empresa". A suspensão dos diretores foi arbitrária e não encontra respaldo legal. Ainda assim, a Fiat teima em mantê-la.

No dia 11 foi realizado diante da empresa uma manifestação contra a punição dos diretores e pelo fim definitivo da meia hora extraordinária - que a empresa prometeu suspender temporariamente. O ato contou com a participação integral dos operários do turno. Um abaixo-assinado contra as punições obteve, só nesse dia, a adesão de 1.200 pessoas.

Os sindicalistas também mantiveram um encontro com o delegado regional do Trabalho, Paulo Lote. Lote disse que há interesse do governo estadual em superar o problema causado com a suspensão dos diretores. É hora de demonstrar isto, determinando a interrupção da perseguição. Afinal, é o governo quem, devido à sua participação no empreendimento, indica o presidente da Fiat em Minas. **(da sucursal)**

Os lucros da empresa

A Fiat Automóveis S/A, sediada em Betim, teve um lucro de Cz$ 453 milhões em 1985. Possui, hoje, um patrimônio liquído imobilizado de Cz$ 3,13 milhões. Chegou a produzir 160 mil carros no ano passado e teve sua participação no mercado aumentada em 17,1%.

Neste ano, a empresa está atingindo sua produção máxima, com 740 carros por dia. Desde 1982, é a maior exportadora de automóveis do Brasil. Após ter se instalado em Betim, a Fiat conseguiu uma série de vantagens - e mesmo mamatas - das autoridades. O terreno de 435 mil metros quadrados que ocupa foi doado pela Prefeitura da cidade, com toda a infra-estrutura necessária. Também obteve a isenção do ICM durante o prazo de 10 anos; o governo de Minas entrou com 20% do capital necessário à implantação da empresa.

Todo esse favorecimento, entretanto, não torna a multinacional sensível aos problemas dos trabalhadores. Pelo contrário, a Fiat, como toda boa empresa capitalista, baseia o seu "sucesso" na superexploração dos operários. Seus lucros extraordinários são produzidos ao custo do suor e do sangue arrancados dos empregados. A tentativa de prolongar a já cansativa jornada de trabalho é um exemplo. Nos momentos de crise, por outro lado, ela não titubeia em assumir novas posições contrárias aos interesses dos operários. Durante a recessão, no regime militar, por exemplo, colocou na rua cerca de 2 mil funcionários.

Metalúrgicos param 47 fábricas depois do pacote econômico

O programa de estabilização econômica do governo Sarney, anunciado no final de fevereiro, não inibiu os trabalhadores e nem estagnou o movimento grevista, como previam as autoridades governamentais e mesmo algumas correntes sindicais. Como manteve os salários arrochados, sem repor as perdas salariais dos últimos anos, o pacote do governo enfrenta as paralisações de trabalhadores.

Exemplo disto ocorre na categoria dos metalúrgicos de São Paulo, com mais de 350 mil operários na base. Desde a decretação do programa, ocorreram na capital paulista 47 greves - envolvendo cerca de 17.400 trabalhadores. Boa parte destas paralisações aconteceu por conta das manobras patronais, que, desculpando-se com o pacote, pretendiam rebaixar os salários. Redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais e cumprimento da Convenção Coletiva de Trabalho também foram motivos de várias paralisações de metalúrgicos.

Segundo levantamento do sindicato, desde o início do ano ocorreram 62 greves no setor - envolvendo aproximadamente 26.470 funcionários. Os dirigentes da entidade acreditam que, após o impacto do "plano cruzado" e particularmente do congelamento dos preços, a tendência agora é de um aumento das paralisações na categoria. A média de greve nos últimos tempos tem sido de duas por semana.

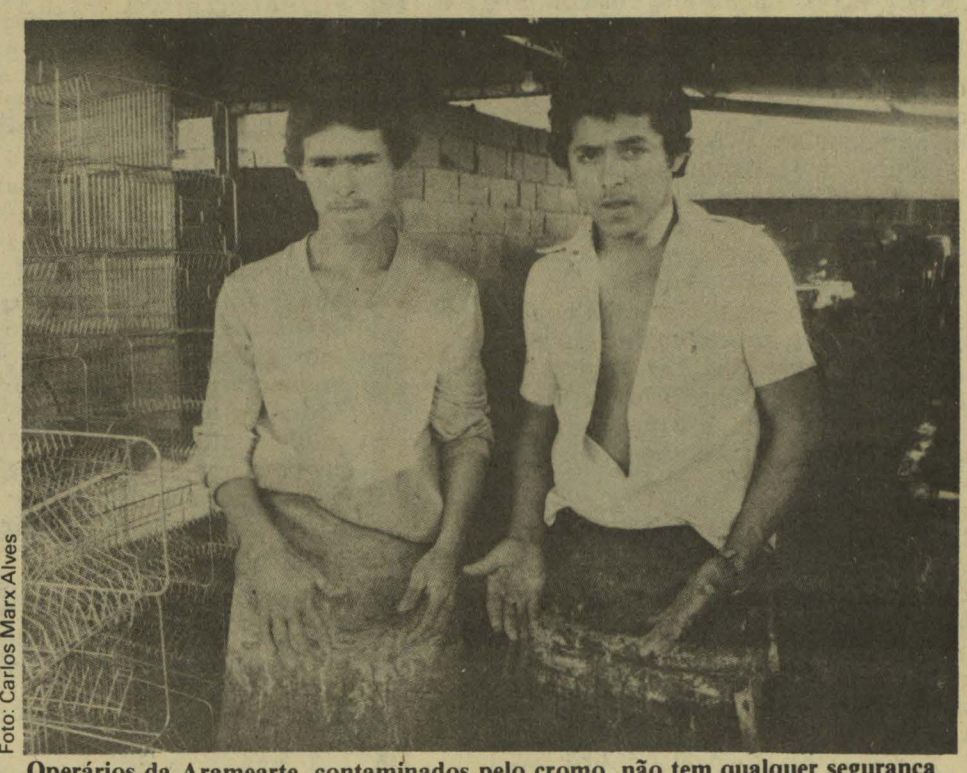


Foto: Carlos Marx Alves

Operários da Aramearte, contaminados pelo cromo, não tem qualquer segurança

Sindicato revela aumento de acidentes em Osasco

O Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, na Grande São Paulo, apresentou recentemente um minucioso estudo sobre as condições de segurança e saúde nas empresas do setor. Os dados da pesquisa são estarrecedores, mesmo tendo em conta que o Brasil é um dos recordistas mundiais em acidentes de trabalho segundo a Organização Internacional do Trabalho.

De acordo com o levantamento da entidade sindical, só nos quatro primeiros meses deste ano foram registrados 5.593 casos de acidentes em *apenas* três hospitais da região. O mesmo estudo mostra que, segundo informações parciais do INPS, no ano passado ocorreram 285 mortes de trabalhadores nas fábricas do setor.

A conclusão que o sindicato tira, a partir da detalhada pesquisa, é que as empresas são as maiores responsáveis pelos acidentes fatais ou não e pela contaminação dos operários nas empresas. Uma prova disto é dada pela fiscalização feita pela subdelegacia do Trabalho em Osasco em 173 firmas da base sindical, das mais de 300 existentes. De acordo com este estudo, 121 empresas apresentaram irregularidades: 110 não tinham sequer condições sanitárias no seu interior; seis não possuíam médicos do trabalho; 18 não realizam exames médicos periódicos; e 39 empresas não mantinham em funcionamento as Cipas (Comissões Internas de Prevenção de Acidentes)

Morte de 4 operários gera greve na construção civil do Pará

Todos os operários que trabalham na construção do Edifício "Antônio Maria Fidalgo", em Belém do Pará, resolveram cruzar os braços para denunciar a ausência de segurança no setor e "a falta de atividade fiscalizadora do Ministério do Trabalho". Segundo o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil, Raimundo Moacir Martins, na quarta-feira passada, dia 4, quatro operários morreram por falta de segurança no lcoal do trabalho.

O acidente ocorreu quando os trabalhadores se preparavam para deixar o local, descendo do 9º andar do edifício pelo elevador de serviço. Segundo o mestre de obra do prédio, quebrou a braçadeira que segura as lonas de freio e o elevador despencou. Além do choque da queda, os operários foram atingidos pelos cabos de aço.

Os operários mortos - Bevenuto Modesto, Lucílio, João Neris e Geraldo Vale - não tinham Carteira de Trabalho assinada e nem eram registrados na Embracon - (empresa responsável pela obra). Eles trabalhavam como subempreiteiros na construção do apartamento do governador Jáder Barbalho, que fica na cobertura. "Pelas nossas convenções trabalhistas, estes operários nem poderiam estar trabalhando nesta obra", garante Raimundo Moacir.

Com a greve, os trabalhadores e o sindicato pretendem evitar os constantes acidentes. Só nesta obra já ocorreram três! **(da sucursal)**

Polícia militar invade sindicato em Goiás

Cerca de 5 mil trabalhadores em transportes coletivos de Goiás deflagraram, no último dia 9, greve por tempo indeterminado para reivindicar melhores condições de trabalho. Esta é a primeira vez que uma paralisação da categoria atinge todo o Estado. Os trabalhadores reivindicam 60% de reposição salarial; cumprimento da Convenção Coletiva de Trabalho celebrada em agosto passado; redução da jornada de trabalho para seis horas aos que trabalham em períodos ininterruptos etc.

REPRESSÃO POLICIAL

No primeiro dia da paralisação, extamente ao meio-dia, a Polícia Militar do Estado desencadeou uma verdadeira "operação de guerra" contra os grevistas. Soldados fortemente armados invadiram a sede do sindicato, jogaram bombas de gás lacrimogêneo em seu interior e espancaram vários motoristas e cobradores. Tal foi a fúria com que investiram que derrubaram um muro e arrombaram duas portas da sede sindical.

Foto: Flávio Tadeu

Soldados da PM usaram de grande violência para impedir a atuação dos grevistas

O Partido Comunista do Brasil, através de uma nota pública, assinada pelo vereador Euler Ivo e pelo líder da categoria Sebastião da Paz, protestou de forma veemente contra as arbitrariedades da PM a mando do governo estadual. O PC do B conclamou à unidade de todas as forças democráticas e progressistas de Goiás em apoio ao movimento.

AMEAÇAS

Intransigência nas negociações e ameaças de demissão foram as respostas dadas pelos empresários às reivindicações dos grevistas. Estes, apesar da brutal pressão, permanecem firmes. No segundo dia de paralisação, a adesão foi quase total. Os poucos ônibus que circularam eram dirigidos por manobristas ou pessoas desqualificadas. **(da sucursal)**

Gaúchos sem-terra fazem passeata

Os colonos acampados na Fazenda Annoni, 400 quilômetros distante de Porto Alegre, estão realizando uma caminhada até a capital gaúcha. Eles querem que o governo cumpra a promessa de até o final do ano assentar 3.800 famílias de sem-terra no Estado, de acordo com o Plano Regional de Reforma Agrária. De imediato, eles exigem a desapropriação de 32 mil hectares para assentar 1.500 famílias acampadas em Annoni.

Há mais de um mês alguns colonos desta localidade estão em vigília em frente ao Incra, como forma de protesto contra a demora da implantação da reforma agrária. Agora, 250 colonos estão fazendo esta caminhada, passando por cidades como Passo Fundo, Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Novo Hamburgo e Canoas. Em todas elas, o sem-terra aproveitam para realizar comícios e são recebidos com entusiasmo.

A caminhada vai culminar com um ato público em Porto Alegre, em que os camponeses e as entidades sindicais e democráticas demonstrarão a urgência do governo estadual em aplicar o PNRA. O movimento conta com a solidariedade de várias entidades democráticas, partidos e parlamentares. No último dia 3, a Câmara de Vereadores da capital, em sessão solene, lançou uma campanha para dar apoio material e político aos trabalhadores que participam da caminhada. Falaram na oportunidade o presidente da Câmara, André Forster, a vereadora Jussara Cony e o presidente regional do PC do B, Edson Silva, entre outros. (da sucursal)

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

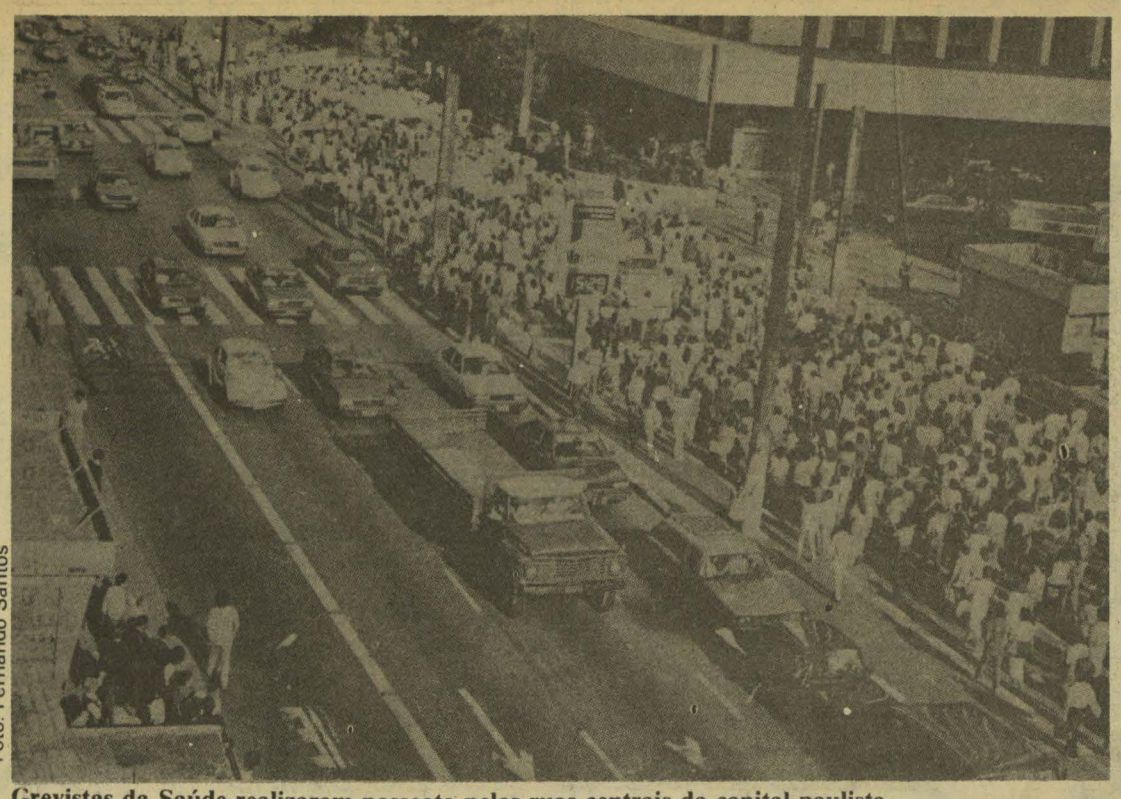


Foto: Fernando Santos

Grevistas da Saúde realizaram passeata pelas ruas centrais da capital paulista

Governo recua na greve dos servidores da Saúde

A greve dos funcionários da Saúde de São Paulo, iniciada no último dia 23 de maio, começa a dar os primeiro resultados positivos. Depois dela se alastrar por todo Estado e atingir importantes hospitais, envolvendo cerca de 30 mil servidores, o governo deicidiu recuar e atender duas das principais reivindicações da categoria. Na terça-feira, dia 10, o governo anunciou que concederá a equivalência salarial pelo maior valor pago na área municipal, estadual e do Inamps, e que regulamentará um índice de insalubridade para o setor.

Agora os servidores da saúde mantêm o movimento paredista pela incorporação imediata de todas as gratificações e pela redução da jornada de trabalho de 35 para 30 horas semanais. Na mesma terça-feira, mais de mil grevistas relizaram uma passeata até a Assembléia Legislativa, no Ibirapuera, para pressionar os parlamentares a aprovarem a manutenção das gratificações - inclusive a que recebem através do Programa de Ação Integrada da Saúde.

A paralisação dos servidores da Saúde se espalhou rapidamente pelo Estado, ganhando a adesão do grosso da categoria. Segundo os membros do comando de greve, cerca de 70% dos funcionários dos hospitais participam do movimento grevista. No dia 10 a paralisação conseguiu a importante adesão de 8.500 funcionários do Hospital das Clínicas. A greve também conquistou o apoio da sociedade, das entidades democráticas e dos partidos políticos - inclsuive o do PMDB, o partido do governo, que considerou justas as reivindicaçõs.

JÂNIO AMEAÇA

Já os 1.800 funcionários do Hospital Municipal do Jabaquara, na Zona Sul da capital paulista, só encontraram a intransigência do prefeito Jânio Quadros. Os trabalhadores, que se encontram em "estado de greve", reivindicam a permanência do diretor do hospital, Adalberto Sestari, e melhorias nas condições de trabalho. Mas o prefeito até agora só fez ameaças de demissões.

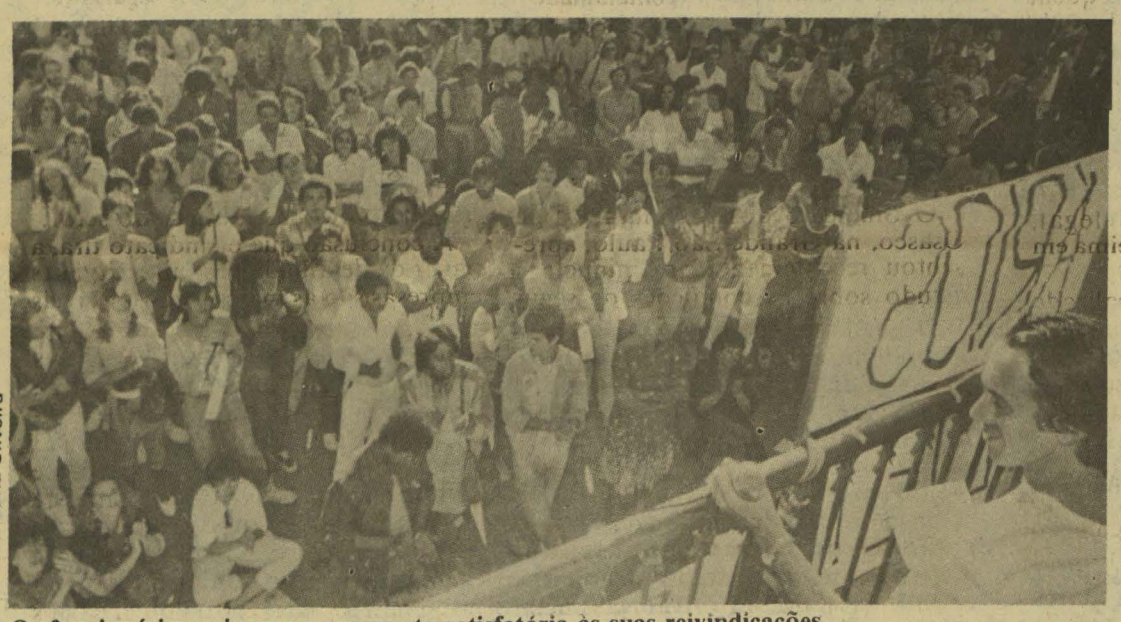


Foto: Cristina Silveira

Os funcionários exigem uma resposta satisfatória às suas reivindicações

Servidores e professores de BH mantêm paralisação

Em assembléia realizada dia 10 na Faculdade de Direito, servidores municipais e professores de Belo Horizonte decidiram continuar em greve até que surja uma proposta satisfatória em relação às suas reivindicações. Em ato público no dia seguinte, na praça Sete, com a participação de 10 mil funcionários, os professores anunciaram uma primeira vitória: obtiveram a promessa (feita pelo governo estadual) de que os dias parados não serão descontados e não haverá reposição de aulas.

Waldir Rodrigues, do comando de greve dos funcionários municipais, informou que o movimetno grevista obteve a adesão de 70% dos trabalhadores, em particular nos serviços essenciais de atendimento ao público, tais como Educação e Saúde. Disse também que a sede da Prefeitura encontra-se parcialmente parada, enquanto nas secretarias o grau de adesão á de 98%, sendo que nas regionais Norte e Oeste, no Hospital Municipal e na Beneficiência a greve é total.

Waldir afirma, que o movimento tende a crescer ainda mais. "Mesmo os que ocupam cargos de chefia estão assinando documentos de adesão à greve e de repúdio à repressão e à postura de intimidação assumida pelo prefeito, que vem usando de métodos antidemocráticos destoantes do espírito de liberdade reinante no país", salientou.

Já entre os professores, a adesão cresce dia a dia. Conforme o comando de greve, 80% das escolas de Belo Horizonte não estão funcionando. Os grevistas contam com o apoio de partidos políticos (PC do B, PT, PDT e PSD), da Central Geral dos Trabalhadores (CGT), da Famob, de associações de bairros e vários sindicatos.

Os trabalhadores reivindicam a implantação do novo Plano de Cargos e Salários, reposição salarial, piso de Cz$ 1.608,00 para o nível elementar, de Cz$ 3.136,00 para o nível de 2º grau e de Cz$ 7.236,00 para o superior. Os professores reivindicam ainda o pagamento de um adicional extra-classe de 40%, eleição direta para diretores e vice-diretores escolares e contratação de profissionais para completar o quadro de docentes. **(da sucursal)**

Prefeita do PT ameaça funcionalismo

Continua a mobilização dos servidores da Prefeitura de Fortaleza. Atualmente dez órgãos estão paralisados, e outros em "estado de greve". Os servidores ainda não receberam a diferença salarial de março e o pagamento integral de abril e maio. Além disso, não aceitam o recadastramento do funcionalismo desejado pela Prefeitura, por fazer exigências além das normalmente feitas para a categoria e por visar, na prática, uma definição político-partidária dos trabalhadores. A prefeita da capital cearense, Maria Luíza, é do PT.

Face a estes problemas, 19 associações de servidores decidiram impetrar ações na Justiça contra a Prefeitura: denunciar à DRT o atraso nos salários; pedir autuação dos órgãos inadimplentes; e discutir no dia 13, em assembléia, a deflagração de greve geral.

O gráfico Damasceno, que trabalha na Imprensa Oficial do Município (em greve há dois meses) denunciou as pressões de que os grevistas estão sendo vítimas. Segundo ele, militantes do PT cehgaram a ir à casa de funcionários para tentar forçá-los a furar a greve. "Nós, do comando grevista - disse -, precisamos esconder nossas famílias, devido às ameaças que estamos sofrendo. A prefeita diz que não tem dinheiro para pagar nossos salários, mas ela encontra verbas para encomendar a impressão de material da Prefeitura numa gráfica particular". **(da sucursal)**

"UNE Livre" vence eleição e derrota divisionismo

A chapa "UNE Livre" - apoiada pela tendência Viração, pelo PC do B, PSB e independentes - saiu-se vitoriosa das eleições realizadas dias 4 e 5 de junho para a diretoria da União Nacional dos Estudantes, com mais de 50% dos votos. A chapa petista "Pra sair dessa maré", encabeçada pelo PRC, vendo-se derrotada, tentou impedir o prosseguimento da votação, junto com elementos do MR-8, agredindo estudantes e queimando urnas.

Estas eleições demonstraram mais uma vez o apoio majoritário dado pelos estudantes à corrente "Viração". A chapa "UNE Livre" - quando já tinham sido apurados 90 mil votos, cerca de 70% dos votantes, no fechamento desta edição - obtinha mais de 54% dos votos. A segunda colocada, "Pra sair dessa maré" - formada por setores que atuam no PT - contava com apenas 26,3% dos votos.

Nestas eleições também ficou evidente o oportunismo de certas correntes que atuam no movimento estudantil. Os apoiadores da chapa petista conseguiram aprovar no último congresso da UNE a proposta de eleição direta para a diretoria da entidade, ao invés de ser eleita em congresso, como vinha sendo praticado. Mas, ao verem que seriam derrotados nas urnas, juntos com a chapa "Arrebentar a boca do balão" (apoiada pelo MR-8 e PCB), tentaram impedir a realização das eleições. A "Viração" foi quem garantiu que o pleito transcorresse até o final, como estava previsto.

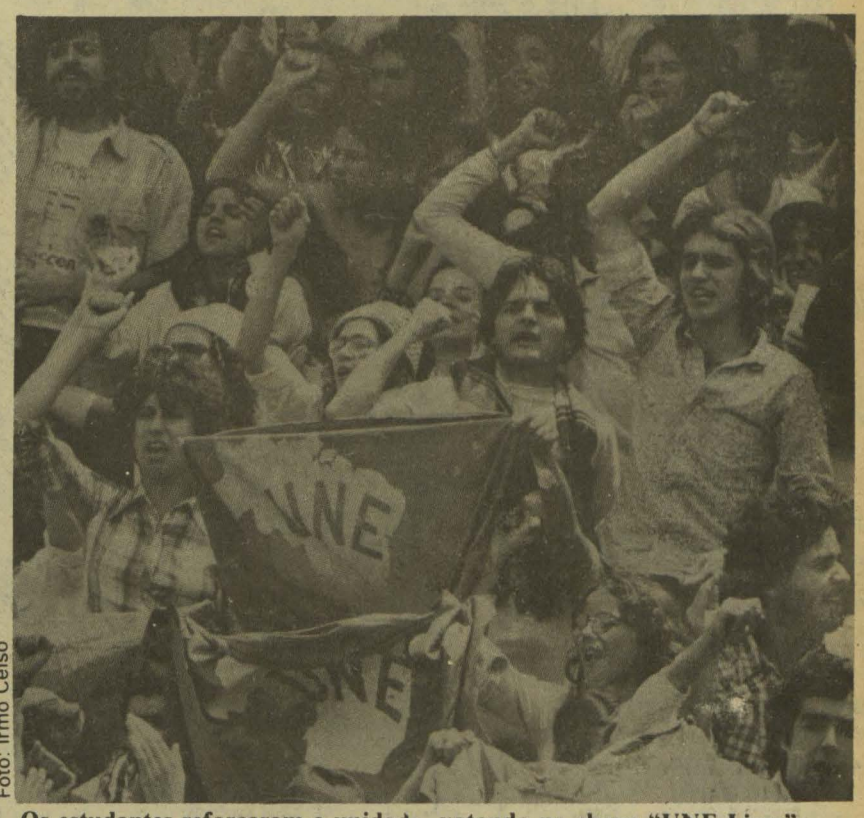


Foto: Irmo Celso

Os estudantes reforçaram a unidade votando na chapa "UNE Livre"

PRC se vê derrotado e tenta "melar" as eleições na marra

A "Viração" está na direção da UNE desde sua reorganização em 1979. Por levar um trabalho sério, unitário e respeitando as decisões aprovadas pelos estudantes, ela tem se fortalecido no movimento estudantil. Na tentativa de tirar a "Viração" da diretoria da entidade, o PRC, assim como o MR-8 e PCB, enveredaram por uma política sem princípios. Neste sentido, a união conseguida para aprovar a eleição direta (a "Viração" defendeu a eleição em congresso) para a diretoria da UNE visava mais seus interesses partidários do que a democratização da entidade. A prática veio a confirmar isto.

Ao pressentir a derrota nas urnas, o PRC e o MR-8 fizeram de tudo para atrapalhar a votação. Dois dias antes das eleições, Romualdo Paes, membro da comissão eleitoral e apoiador da chapa do PRC, foi flagrado telefonando da sede da UNE para Belo Horizonte orientando seus companheiros para que dessem um jeito de "melar" as eleições.

Dentro deste esquema começaram a agir por São Paulo. Alegando que houve irregularidades na inscrição e credenciamento para as eleições da Faculdade de Artes Industriais de Guararapes, os petistas pediram na quarta-feira, dia 4, que as eleições fossem anuladas em todo o país. A direção da UNE não acatou esta proposta absurda, propôs o cancelamento das eleições nesta escola e que fosse formada uma comissão com um representante de cada chapa para apurar possíveis irregularidades. Mas os petistas e elementos do MR-8 se recusaram a aceitar qualquer acordo e passaram a soltar uma série de boatos falsos de que as eleições tinham sido adiadas, tentando criar tumulto.

DCE era 'aparelho' do PRC

Nos dias 3 e 4 realizaram-se as eleições da nova diretoria do DCE da Universidade Santa Úrsula (USU), no Rio de Janeiro. A vitória da chapa "Chapadão", de oposição à diretoria do Diretório Central dos Estudantes (DCE), já era esperado pelos estudantes, devido ao imenso desgaste sofrido pela direção do DCE após três gestões consecutivas da tendência "Caminhando" na diretoria.

O DCE se caracterizava por um total imobilismo, não tendo participado das lutas que a UNE desencadeou neste semestre contra o aumento das mensalidades. Apesar do DCE da USU contar com excelente estrutura (máquina de queimar *stencyl*, mimeógrafo elétrico importado, xerox, arrecadação mínima de Cz$ 1.900,00 etc), não chamava os estudantes para lutar por seus direitos.

Este quadro de apatia não era surpresa numa entidade aparelhada pelo PRC. Após a vitória da "Chapadão", os estudantes encontraram dentro da sede do DCE um grande número de material de propaganda do candidato a deputado estadual e antigo coordenador do DCE, Sérgio Murilo (PRC). Não é à toa que a outra chapa de oposição "Conversa Franca" escrevia em seus cartazes que os estudantes da USU não eram zona eleitoral.

Ainda na quarta-feira as chapas "Pra sair dessa maré" e "Arrebentar a boca do balão" disseram que tinham se retirado das eleições, mas oficialmente só se desligaram na quinta-feira, quatro horas antes do encerramento do pleito. O caráter eleitoreiro desta medida ficou evidente. Nos locais onde as duas chapas previam boa votação participaram normalmente das eleições. Onde as condições lhes eram desfavoráveis tentaram a todo custo impedir a votação.

Alunos protestam e garantem a votação na UFBa

Alguns exemplos ilustram este desrespeito à vontade dos estudantes. No Pará houve eleição conjunta para a UNE e para a UAP (União Acadêmica Paraense), entidade estadual dos universitários. Os apoiadores da "Pra sair dessa maré" pegaram as urnas, colocaram lutadores de judô para impedir a apropriação de outras pessoas e contaram os votos. Como venceram apenas para a UAP, separaram as cédulas desta entidade e queimaram as da UNE.

Em Pernambuco - terra do presidente da chapa petista - eles roubaram as urnas de três escolas, que ainda continuam desaparecidas. Na Bahia, os apoiadores da chapa do PRC tentaram impedir a votação na UFBa, trancando as urnas dentro do DCE, que está sob seu controle. A eleição só foi garantida devido à pressão de mais de uma centena de estudantes em frente ao DCE.

Em Santa Catarina a chapa do PRC também trancou as urnas da UFSC, o que gerou um ato de protesto dos universitários no refeitório. No Maranhão os diretores do DCE da UFMA queimaram no dia 10 de junho todas as urnas que continham os votos da eleição para a UNE. No Rio de Janeiro, onde o PRC controla os DCEs da UFRJ, UERJ e Universidade Santa Úrsula, os diretores destas entidades trancaram as urnas e se negaram a apurar os votos. Em Campinas, estudantes apoiadores da chapa "Arrebentar a boca do balão" agrediram os que organizavam as eleições na PUC.

Apesar de todos estes contratempos, na maioria das universidades os estudantes garantiram a realização das eleições. E o resultado mostrou o repúdio dos alunos a estas práticas antidemocráticas e divisionistas. Renildo Calheiros, presidente da UNE na gestão que se encerra, acha que estas eleições serviram para deixar bem claro quem realmente quer fortalecer o movimento estudantil e os que somente fazem uso de um discurso oportunista. "Há vários anos estas forças combatem a UNE, sob a alegação de que a nossa entidade tinha sido eleita em congresso. Quando a UNE realiza eleições diretas, alguns deles defendem o boicote e outros, temendo o resulpado das urnas, espancam estudantes, queimam urnas e rasgam atas", declara Renildo.

Várias correntes não respeitam a vontade da maioria

Mesmo depois de eleita a chapa "Une Livre", algumas forças derrotadas teimam em desrespeitar a vontade da maioria dos votantes. Elas querem convocar um Conselho de Entidades Gerais (Coneg) para tentar anular estas eleições. Gisela Mendonça, a nova presidenta da UNE, esclarece que o Coneg não tem poder para decidir sobre novas eleições. Gisela critica estas correntes que não respeitam a democracia interna do movimento estudantil. "Esse tipo de força sempre coloca acima dos interesses comuns dos estudantes, acima da vontade da maioria, os seus interesses partidários", diz ela. E acrescenta: "Portanto, respeitar o resultado dessas eleições e considerá-la legítima é resguardar a democracia e a unidade do movimento estudantil".

Porcentagem de votos das chapas

(Apurados até o dia 11 cerca de 90 mil votos, aproximadamente 70% da votação total)

UNE Livre	54,2%
Pra sair dessa maré	26,3%
Arrebentar a boca do balão	10,1%
Tem que dar certo	3,2%
Borduna democrática	1,2%
Brancos	2,7%
Nulos	2,2%

CDM Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

Estafa é causa de acidente e mortes na fábrica Taurus

Há pouco mais de dois meses aconteceu um fato muito triste na fábrica de armas Taurus. Na seção de consertos de armas ocorreu um acidente que teve como resultado a morte de um companheiro chamado Faísca. Vítima de cansaço, das horas-extras obrigatórias que acabam somando uma jornada de 14 horas, os trabalhadores vivem sempre estafados. E quem não fizer hora-extra perde o emprego.

O salário é baixo. E o pior é que agora a empresa contratou um tal de Osvaldo, chefe fascista que persegue e humilha os companheiros de trabalho.

Pedimos a esse valioso jornal que denuncie estes fatos de exploração e perseguição que sofrem os nossos companheiros. Este tal de Osvaldo é famoso por advertir os operários. Qualquer coisinha ele suspende e manda embora injustamente.

Além disso, ele é inimigo da Cipa e não deixa os cipeiros tratarem da segurança no trabalho. Também tem um chefe chamado Tatu que persegue os trabalhadores. Eles que se cuidem pois os funcionários da Taurus vão se levantar e pôr fim a tanta injustiça na empresa. **(Grupo de operários da Taurus-São Paulo, SP)**

Nossa opção é um verdadeiro jornal onde você escreve tudo que pensa, amigo leitor. É um espaço que guardamos com carinho para que sua opinião, denúncia ou relato ocupe o destaque que merece num jornal como o nosso, dirigido às amplas massas trabalhadoras e populares.

Aqui o operário pode levantar suas reivindicações na fábrica, falar sobre suas condições de trabalho, comentar a atuação do sindicato. O camponês relata de seu ponto de vista a efervescência no campo na luta pela reforma agrária. As mulheres, os moradores da periferia, os negros, enfim todos os discriminados têm uma tribuna garantida para "largar o verbo". Ocupe seu espaço, escreva para a *Tribuna Operária*! (Olívia Rangel)

População da Baixada protesta contra dengue

Associações de Moradores da Baixada Fluminense (Nova Iguaçu, São João do Meriti, Nilópolis, Magé) bloquearam a estrada Rio - São Paulo (Via Dutra) por uma hora no dia 27 de maio para protestar contra o tratamento demagógico em relação à epidemia de dengue que ocorre no Rio de Janeiro. Esse protesto teve grande importância e provocou declarações oficiais no sentido de melhorar o atendimento à população.

A epidemia continua e a população da Baixada se considera em estado de calamidade pública. E reivindica que as autoridades também decretem estado de calamidade pública para conseguir recursos efetivos para o combate à epidemia.

Essa epidemia revela o descaso oficial dos governos Municipal, Estadual e Federal em relação ao saneamento básico da população da periferia das grandes cidades.

No caso atual estão ocorrendo tentativas eleitoreiras de usar a epidemia para promoção de candidaturas, o que não pode ser aceito pelo movimento popular. **(Tribuneiros de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro)**

Departamento de Incentivos da Sudam tem seus marajás

No Departamento de Incentivos da Sudam existe um grupo que está no poder há dez anos e transformou o departamento num feudo, administrando por conta própria. O chefe do grupo, José Raimundo Monteiro, ex-diretor do Departamento de Incentivos e atualmente Superintendente adjunto, foi colocado pelo corrupto Elias Seffer. Waldir Sales Couto, acobertado do Monteiro, foi diretor do DI. Hoje é assessor do diretor Francisco Melo, que por sua vez foi colocado pelo governador para fazer todas as manobras com os incentivos financeiros, ele tem também projeto aprovado pelo órgão.

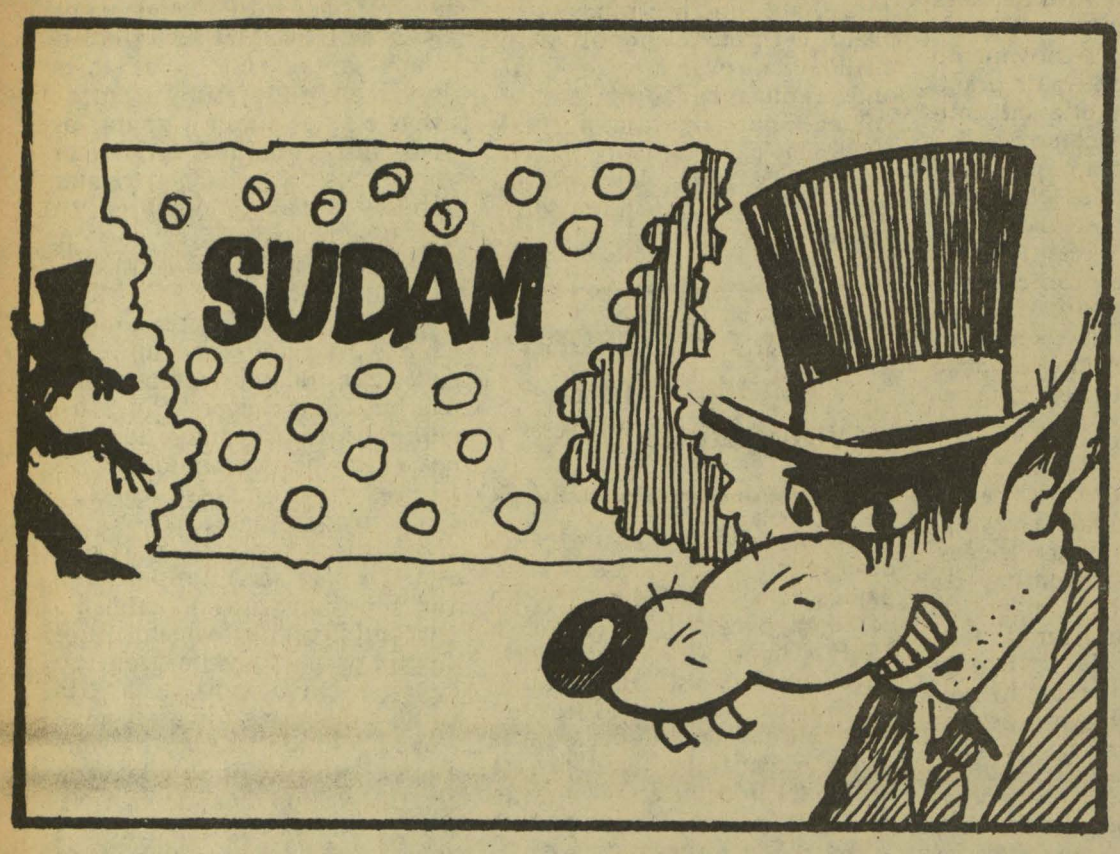
Entretanto o referido cupincha do governador não tem forças para trocar os diretores mafiosos que estão no poder; e estes não estão lhe dando condições para fazer o que o governador deseja: soltar dinheiro para projetos falidos, fabulosos projetos de políticos, amigos e cabos eleitorais. Isto porque os diretores já estão comprometidos com projetos que já estavam se implantando. E o dinheiro do Finam é dirigido por estes projetos em troca de gordas propinas. O resultado destes projetos é a fortuna dos referidos diretores, Marcílio Cortes da Rocha, José Maria Cabral, Waldir Sales Couto, Maria José Abneuarã.

Rui Barbosa Garcia, ex-assessor do corrupto Elias Soffer, hoje lotado na Divisão de Acompanhamento de Projetos, é acobertado pelos diretores para fazer contato com os empresários para liberação de projetos. Ele também fiscaliza os projetos agro-pecuários e industriais. Este serviço não é da competência de advogado. Na prática, os projetos não se implantam e os empresários dividem os incentivos financeiros com os diretores do órgão.

O comprovante disto tudo são os investimentos destes diretores. Hoje o salário de um técnico da Sudam, classe especial, é de Cz$ 12.600,00. Para quem entende de números, isto não dá para trocar todo o ano de fusca 0 Km, morar em mansões ou apartamentos de luxo, ser dono de algumas fazendas, ser proprietário de posto de lavagem de carro, construir um edifício de 16 andares de condomínio fechado na Travessa Curuzu esquina da Duque de Caxias etc.

Marcílio Cortes da Rocha, segundo se conta, comprou um apartamento recentemente neste edifício intermediado pelo advogado Ruy Barbosa Garcia, além de casa de veraneio no mosqueiro.

Estes técnicos não têm atividade extra-Sudam. O Dr. Marcílio Cortes da Rocha viajou no dia 21, por conta da Sudam, para visitar sua fazenda em Imperatriz, no Maranhão. E viagens como esta são constantes, é só verificar na ordem de serviço. Estas denúncias foram encaminhadas ao superintendente Henry Kayath, ao Ministro da Fazenda e ao Ministro do Interior. **(Grupo de funcionários da Sudam-Belém, Pará)**



Moradores de Rio Verde criam seu Conselho

O movimento comunitário em Goiás deu mais um passo de significativa importância em sua organização com a fundação do Conselho das Associações de Moradores do Rio Verde (Camorv), no dia 25 de maio. Com a presença da maioria das Associações de Moradores do município e da Federação Goiânia de Associação de Moradores (FEGAM), através de seu 1º secretário, Eurípedes P. de Castro, realizou-se nesta data o I Encontro, onde foram discutidos os seguintes pontos: fundação do conselho, aprovação do estatuto, eleição da diretoria, filiação do conselho à Fegam, filiação à Conam e plano geral de lutas.

O encontro aconteceu com a ausência de apenas uma associação, a da Morada do Sol que aderiu à tentativa de boicote orquestrada por políticos do PMDB local: Iturival Nascimento (dep. fed.), Iron Nascimento (ex-prefeito) e o vereador Bezinho. Todos conhecidos por sua prática política coercitiva e antidemocrática. Numa tentativa de controlar o encontro, alegavam estes "democratas" que este não devia acontecer por que contava com a participação de elementos do PC do B, ignorando o caráter suprapartidário do evento.

Na noite do dia 24, anterior ao encontro, foi empossada a nova diretoria da Associação de Moradores do Bairro Popular. Nesta ocasião o presidente da comissão organizadora do encontro, Roberval Nascimento, sofreu pressões por parte destes políticos para que não se realizasse o encontro. No entanto, ele não cedeu e garantiu a sua realização com a participação entusiástica de todos os delegados presentes. Respondeu assim à manobra articulada pelo setor reacionário do PMDB local, demonstrando na prática a união das associações de Moradores do Rio Verde.

Segundo Jordaci Vieira, da comissão organizadora e membro da diretoria eleita, contribuiu muito para a realização do encontro a atuação decidida do presidente do PMDB-Jovem, Evandro, e do presidente municipal do PC do B, Welington Silva, lideranças destacadas do movimento popular em Rio Verde. Evandro, opondo-se ao boicote, desenvolveu esforços para garantir o encontro, afirmando "que o PMDB local só tem a perder colocando-se contrário à organização popular no Município", onde os políticos das elites controlam o partido.

Malogrado o boicote, o encontro foi vitorioso. Discutiu e deliberou sobre todos os pontos propostos. Fundou o conselho e elegeu a sua primeira diretoria, com Roberval Nascimento na presidência, bastante aplaudido pela sua atuação firme e corajosa diante do movimento. **(Castro - 1º secretário da Fegam - Goiânia - Goiás)**

Professores de Niterói obtêm vitória

Os professores da rede escolar privada de Niterói e São Gonçalo iniciaram uma luta há oito anos visando a retomada de seu sindicato, há 18 anos nas mãos do pelego Otto Honório.

Segundo se informa este senhor possui ligações com o SNI e seu vínculo como professor é apenas aparente.

Nesses últimos anos estando no sindicato como interventor, Otto conseguiu reduzir o número de sindicalizados a 150, negando formulários de filiação, paralisando as iniciativas da entidade, deixando-a cair em rítmo de falência - atraso de 10 meses no pagamento dos funcionários corte de telefone etc.

Nas eleições de 1985 a chapa de oposição foi levada a impetrar mandato de segurança para anular o pleito tais as irregularidades constatadas. Finalmente, coroado suas lutas contra o interventor, o magistério chegou à vitória no dia 2 de junho, após insistentes apelos da categoria, da CGT regional e da Federação dos Metalúrgicos, foi nomeada uma junta governativa composta pelos professores José Ferreira Costa, Eduardo Príncipe e Filinto Branco, que deverá ficar à frente do sindicato até a decisão judicial em relação às últimas eleições e, talvez, até à realização de novo pleito, de forma democrática. **(Núcleo de professores amigos da TO - Rio de Janeiro)**

Conheça, leia e estude a teoria marxista-leninista

MARX E ENGELS

Sobre literatura e arte	Cz$ 26,00
Ideologia Alemã	Cz$ 35,00
Obras escolhidas em três volumes (cada vol.)	Cz$ 90,00
Manifesto Comunista	Cz$ 12,00
A Comuna de Paris	Cz$ 20,00

MARX

Origem do Capital	Cz$ 35,00
Salário, preço e lucro	Cz$ 15,00
Miséria da filosofia	Cz$ 60,00
Contribuição à crítica da economia política	Cz$ 55,00

ENGELS

Dialética da natureza	Cz$ 51,00
Anti-Dühring	Cz$ 52,00

LÊNIN

Sobre os Sindicatos	Cz$ 35,00
O trabalho do partido entre as massas	Cz$ 35,00
O Estado e a revolução	Cz$ 38,00
1905 - jornadas revolucionárias	Cz$ 20,00

Pedidos com o envio de cheque nominal no valor da compra para a Editora Anita Garibaldi, Av. Brig. Luís Antônio, 1511, CEP 01317, São Paulo, fone 251-2729.

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Lance violento contra Maradona, no jogo Argentina X Coréia

Mudar as regras do jogo para garantir um melhor futebol

As arbitragens da Copa do México são a nota mais baixa da competição. Gols legítimos anulados, pênaltis não anotados, impedimentos duvidosos e diversidade nos critérios de punições acontecem em todas as partidas, irritando jogadores e torcedores. A FIFA não concorda e se diz magoada com as críticas que vem recebendo.

Quem acompanha regularmente os campeonatos de futebol profissional do Brasil não se surpreendeu com o nível ruim das arbitragens. Aqui elas também são sofríveis. Mas, lá como cá, ninguém demonstra vontade de se mexer para resolver o problema.

A FIFA, pela palavra do seu presidente João Havelange, diz que as regras do futebol são perfeitas, mesmo sem terem sofrido modificações importantes nos últimos 50 anos. E não admite críticas ao preparo do seu quadro de árbitros. Mas a televisão e a cibernética ali estão, provando o contrário para todo o mundo e para o mundo todo. No jogo contra o Brasil, a Espanha teve um gol invalidado por erro do juiz. Na partida seguinte da nossa seleção, contra a Argélia, aconteceu o contrário. A arbitragem anulou um gol de Sócrates devido a uma falta inexistente de Casagrande contra o goleiro argelino. Neste mesmo jogo, um pênalti claríssimo sobre Careca não foi marcado pelo juiz. São alguns dos muitos erros acontecidos nas rodadas iniciais da Copa.

AUXÍLIO DA TÉCNICA

Boa parte destes lances são difíceis de visualizar detalhadamente no ato da jogada, pela rapidez com que aconteceram. Nada impediria, a não ser a mentalidade conservadora dos dirigentes do futebol, que fossem instalados monitores de vídeo-tape ou terminais de computadores nos gramados em dias de jogo. No atletismo, no automobilismo, na natação e no hipismo, já se usam há muito tempo sensores e cronômetros comandados por computador para registrar com perfeição os vencedores e os tempos das competições. Mas no futebol tudo depende da boa visão e julgamento do árbitro.

As partidas de vôlei são arbitradas por dois juízes e dois fiscais de linha. No basquete atuam dois árbitros. No tênis, há um juiz e quatro fiscais de linha. Já no futebol, "cujas regras são perfeitas", só existem dois auxiliares com a exclusiva tarefa de apontar impedimentos e saídas de bola, e ainda podem ser contrariados pela opinião do árbitro.

E não é só neste aspecto que a inexplicável intransigência da FIFA prejudica o bom futebol. O defensismo e a violência predominam cada vez mais, favorecidos pela inexistência de regras que constranjam estas práticas. Infração violenta só é punida com expulsão quando um atleta ferido já está a caminho do hospital. A "cera" é praticada livremente, pois não há tempo estabelecido para a bola atingir o campo adversário, como no basquete. Não há limites para faltas. As defesas usam a lei do impedimento para assegurar os 0 x 0. Os cartolas pagam bichos pelos odiosos empates, que contam ponto na tabela. Tudo colaborando para que o futebol se torne cada vez mais chato, irritante e enjoativo.

MUDANÇA DE REGRAS

O basquete e o vôlei são os esportes coletivos que mais ganharam público recentemente. Duas modalidades onde são feitas freqüentes alterações nas regras para privilegiar os placares dilatados e a prática desprendida do jogo, e também para punir com rigor a violência. As cestas que valem três pontos, quando o arremesso foi feito há 6 metros da tabela, e a cobrança de três lances livres a partir da 10ª falta coletiva, são as mudanças mais recentes implantadas no basquete para valorizar o espetáculo. No vôlei, seguindo a mesma preocupação, permite-se - desde o Mundial da Argentina em 1984 - que os saques sejam disparados de qualquer ponto do fundo da quadra e também o quarto toque quando a jogada se inicia num bloqueio.

A nobreza do esporte não sai ferida com modificações assim. Pelo contrário, ele se torna mais emocionante, mais real e mais bonito. Justamente o inverso do que pensam os iluminados cartolas. **(Jessé Madureira)**

LIVROS — REVISTAS — POSTERS — POSTAIS — DISCOS — CAMISETAS — EXPOSIÇÕES
Livros em 3 vezes sem acréscimo
ARTE PAU-BRASIL
ESPAÇO ALTERNATIVO
RUA VERGUEIRO, 923 · PARAÍSO · SP
(FRENTE AO CENTRO CULTURAL SP)
Fone: 279-0147 · CEP 01504
SEG. A SÁB., 10 AS 23 HS.
DOM. 16 AS 23 HS.

Máximo Górki, o escritor da revolução proletária

"A história do trabalho e da ação humana é bem mais interessante e significativa do que a história do homem como individualidade" - esta frase, que inicia o texto "Como aprendi a escrever", de Máximo Górki, define os rumos básicos que estruturam sua obra literária. No dia 18 de junho transcorre o cinqüentenário da morte do escritor russo.

Para Górki "não existem idéias fora do homem; o homem é somente o homem, o criador de todas as coisas e de todas as idéias, o criador de milagres e o futuro senhor de todas as forças da natureza. As mais belas coisas deste mundo são as criadas pelo trabalho, por hábeis mãos, e todos os nossos pensamentos e nossas idéias nascem do processo do trabalho".

Filho de uma serva e de um rebocador de barcos no Volga, ele nasceu em 16 de março de 1868 com o nome de Aleksei Maksimovitch Pechkov. Desde os 10 anos teve que trabalhar para viver: foi descarregador do porto, jardineiro, corista de teatro, ajudante de sapateiro, pintor de ícones, vendedor de frutas, ferroviário e, sobretudo, padeiro. Sem freqüentar escolas, tudo o que aprendeu lhe foi ensinado pelo que ele chamou ironicamente de "minhas universidades": a vida.

Pechkov adotou o pseudônimo de Górki (significa "amargo") em Tífilis, ao publicar sua primeira novela em 1892. Considerado o maior escritor soviético, Górki vai além do realismo tradicional e, escritor eminentemente proletário, abre uma nova fase na literatura, dando continuidade ao grande realismo burguês do século XIX, de Balzac, Stendhal e Flaubert, e inaugurando um realismo de tipo novo, que alguns chamaram de socialista. O povo pobre, principalmente os marginalizados, são os personagens centrais de Górki.

A luta titânica desse povo e sua conscientização no conflito contra o tzarismo é o tema de uma de suas obras mais importantes, *A Mãe*, cuja ação se passa na revolução malograda de 1905 e que, por isso mesmo, destinava-se a não deixar esmorecer o ímpeto popular. "Esse livro vem precisamente a tempo", comentou Lênin - o líder da Revolução Russa.

Obra ligada aos objetivos da classe operária

A confiança na revolução, dirigida pelo partido dos operários, não transparece apenas na literatura de Górki. Mas foi uma característica essencial de sua personalidade, que cedo levou-o aos grupos revolucionários e ao marxismo. Em sua juventude, ele conheceu deportados e degredados políticos, e soube que existia gente que lutava para transformar aquele mundo de miséria, pobreza e imensa exploração. Também Górki foi vítima de prisões e perseguições.

Sua atividade literária ligou-se intimamente à luta política. Um verso de "O anunciador da tempestade" (Cantemos a loucura dos bravos) virou verdadeiro apelo revolucionário. Em 1903, já um escritor de renome, ele aproximou-se dos bolcheviques e foi aprofundando sua diferença em relação aos intelectuais liberais.

Em 1905 publica, no diário bolchevique "A Vida Nova", suas "Notas sobre o espírito pequeno-burguês", onde denuncia a vacilação e ridiculariza o comodismo e subjetivismo dessa camada social. Sua atividade contra o governo tzarista levou-o ao exílio, que só terminou com a Revolução de Outubro de 1917. Buscou animar a vida intelectual, principalmente a atividade cultural dos operários. Tornou-se Comissário do Povo para a Melhoria das Condições de Existência dos Cientistas, em 1918.

Górki, mão no queixo, observa Lênin jogar xadrez com Bogdanov, em 1908

Em 1921 adoeceu e, por insistência de Lênin, foi tratar-se no exterior, retornando à URSS em 1928, sendo muito homenageado. O contato com a obra do regime socialista, que lançava as bases de uma vida nova para o povo russo, fez Górki lançar-se ainda com mais vigor na defesa dos interesses do proletariado revolucionário.

O romancista passa a compor obras auto-biográficas e de reminiscências, que muitos consideram aquilo que de melhor escreveu. Dedica-se também a animar os jovens autores soviéticos, "atira-se para essa corrente literária que não cessa de aumentar, lê manuscritos, prefacia, corrige, explica, discute linha por linha e, não conseguindo responder a cada um, escreve cartas coletivas dirigidas a grupos" de escritores operários, segundo Nina Gourfinkel.

Górki dedica-se à defesa e à edificação de uma vida nova fazendo aquilo em que era mestre: escrevendo e ensinando a escrever. No I Congresso de Escritores Soviéticos, em 1934, apresentou um relatório que forneceu as bases para a edificação oficial da doutrina estética do realismo socialista.

Bases para um novo tipo de arte realista

Numa longa carta a escritores estrangeiros, em 1932 (veja matéria na página 5 desta edição), ele fala da força operária na criação de novas formas de vida, e faz uma pergunta que completa aquela sua profissão de fé no homem citada no início desta matéria: "De que lado estão vocês, os mestres da cultura? Com a força operária da cultura, pela criação de novas formas de vida, ou contra essa força, pela conservação da casta de espoliadores irresponsáveis, da casta podre da cabeça aos pés, que continua agindo em virtude da lei da inércia?"

Górki havia conquistado o direito de colocar essa questão central da cultura de nosso tempo de maneira tão inequívoca. Sua vida e sua obra o autorizavam a isso . **(José Carlos Ruy)**

Tribuna Operária

Endereço: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista - São Paulo - CEP 01318.
Telefone: 36-7531 (DDD 011)
Telex: 01132133 TLOBR
Jornalista Responsável: Pedro de Oliveira.
Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olivia Rangel.

ACRE - Rio Branco: Edifício Felício Abrahão 2º andar sala 32 - CEP 69900.
ALAGOAS - Arapiraca: Praça Luís Pereira Lima, 237, sobreloja, CEP 57000. **Maceió:** Rua Cincinato Pinto, 183 - Centro - CEP 57000.
AMAZONAS - Manaus: Rua Simom Bolivar, 231, (ant. Praça da Saudade) - Caixa Postal 1439 - Rua João Pessoa, 53, São Lázaro. Telefone: 237-6644 - CEP 69000.
BAHIA - Camaçari: Rua José Nunes de Matos, 12 - CEP 42800.
Feira de Santana: Av. Senhor dos Passos, nº 1399 - 2º andar - sala 1415 - CEP 44100.
Itabuna: Av. do Cinqüentenário, 928, 1º andar sala 1 - Centro - CEP 45600.
Itapetininga: Av. Santos Dumont, 44, 1º andar - Centro. **Juazeiro:** Rua Américo Alves, 6-A - CEP 44060.
Paratinga: Rua Pereira Moacir, 96 - CEP 47500. **Salvador:** Rua Conselheiro Junqueira Ayres, 41 - Barris - CEP 40000. **Simões Filho:** Praça 7 de Setembro (prédio da antiga Cimesf) - CEP 43700.
DISTRITO FEDERAL - Brasília: Edifício Venâncio IV, sala 312 - CEP 70302.
CEARÁ - Fortaleza: Rua Barão do Rio Branco, 1809 - Centro - CEP 60000. **Iguatú:** Rua Floriano Peixoto, 408, 2º andar - CEP 63500.
Sobral: Av. Dom José, 1236, sala 4 - CEP 62100.

ESPÍRITO SANTO - Cachoeiro do Itapemirim: Praça Gerônimo Monteiro, 89, sala 2 - Centro - CEP 29300. **Vitória:** Rua Duque de Caxias, 112, Edifício Aguirre, sala 15 - CEP 29000.
GOIÁS - Goiânia: Rua 3, Nº 380, casa 6 - Centro - CEP 74000. **Anápolis:** Rua 14 de Julho, 821 - Centro - CEP 77100.
MARANHÃO - São Luís: Rua do Egito, 76 - Centro - CEP 65000.
MATO GROSSO - Cuiabá: Rua Comandante Costa, 548 - Fone: 321-5095 - CEP 78000.
MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande: Rua Antônio Maria Coelho, 1152, 1º andar, sala 15 - CEP 79100.
MINAS GERAIS - Belo Horizonte: Rua Padre Belchior, 285 - Centro - Fone: 224-7605 - CEP 30000.
PARÁ - Belém: Rua Manoel Barata, 993 - CEP 66000.
PARAÍBA - João Pessoa: Praça 1817, nº 116, 2º andar - Centro - CEP 58000. **Campina Grande:** Praça da Bandeira, 117, 1º andar - Centro - CEP 58100.
PARANÁ - Curitiba: Rua Comendador Fontana, 88, Fone: 253-7961. CEP 80000. **Londrina:** Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100.
PIAUÍ - Teresina: Rua Barroso, 144-N, 1º andar, sala 4 - CEP 64000.
PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. **Garanhuns:** Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - Centro - CEP 55300. **Recife:** Rua do Sossego, 221, Boa Vista - CEP 50000.
RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Deodoro, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000.
RIO GRANDE DO SUL - Bento Gonçalves: Rua Dr. Casagrande, 58 - CEP 95700. **Canoas:** Rua Tiradentes, 130 - sala 405 - CEP 92010. **Caxias do Sul:** Rua Bento Gonçalves, 2048 - CEP 95100. **Pelotas:** Rua Andrada Neves 1589, sala 403 - CEP 96100. **Cachoeirinha:** Av. Flores da Cunha, 1235, sala 20 aberto depois das 18 horas e aos sábados das 9 às 12 horas. **Santa Maria:** Rua Dr. Bozano, 1147, sala 410 - Centro - CEP 97100. **Rio Grande:** Rua Gen. Vitorino, 746-A - CEP 96200. **Ijuí:** Rua 15 de Novembro, Edifício Nelson Luchese, s 23, 2º andar.
RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro: Rua 1º de Março, 8 - 2º andar - Fone: 252-9935 - CEP 20000. **Niterói:** Av. Amaral Peixoto, 370, sala 808 - Centro - CEP 24000. **Duque de Caxias:** Rua Nunes Alves, 40, sala 101 - CEP 25000. **Nova Iguaçú:** Travessa Renato Pedrosa, 33, sala 319 - CEP 26000.
SANTA CATARINA - Florianópolis: Praça XV de Novembro, 21, sala 705 - CEP 88000.
SÃO PAULO - Americana: Av. Dr. Antônio Lobo, 281, sala 6 - CEP 13470. **Campinas:** Rua Senador Saraiva, 448, fone: 2-6345 - CEP 13100. **Marília:** Rua Dom Pedro, 180 - CEP 17500. **Osasco:** Rua Ten. Avelar Pires de Azevedo, 26, 2º andar, sala 12 - CEP 06000. **São Carlos:** Av. São Carlos, 2119, Caixa Postal 533 - CEP 13560. **Taubaté:** Rua Anísio Ortiz Monteiro, 41 - CEP 12100. **São José dos Campos:** Rua Vilaça, 195, 1º andar, sala 19 - CEP 12200. **Guarulhos:** Rua Padre Celestino, 42, sala 8, 2º andar - CEP 12200.
SERGIPE - Aracaju: Av. Rio Branco, Edifício Oviedo Teixeira, sala 1220 - CEP 49000.

A TRIBUNA OPERÁRIA é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Composição, Past-Up e Fotolito, *Litarte Fotolitos Ltda.* Fone: 279-3646. Impressão Cia Jornes. Fone: 815-4999 - São Paulo - S.P.

Faça cinco assinaturas da Tribuna Operária e ganhe uma de brinde! Colabore para o fortalecimento da imprensa operária.

X Sim, eu quero receber a Tribuna Operária. Envio junto com este cupom um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., pela seguinte opção de assinatura:

Anual (52 edições)	□ Cz$	260,00
Anual popular (52 edições)	□ Cz$	130,00
Semestral (26 edições)	□ Cz$	130 00
Semestral popular (26 edições)	□ Cz$	65,00
Trimestral (13 edições)	□ Cz$	33,00
Anual para o exterior (dólares)	□ US$	70

Nome: .....
.....
Endereço: .....
.....
Bairro: .....
Cidade: ..... CEP: .....
Estado: .....
Profissão: .....
Data: .....

Enderece a carta com seu pedido de assinatura para: Editora Anita Garibaldi Ltda., Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista, São Paulo, CEP 01318.

CDM Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Tribuna Operária

Deputado paraense desafia a UDR

Fonteles acusa: prefeitos ajudaram assassino de Canuto

Os latifundiários do Sul do Pará organizaram um sindicato do crime envolvendo nada menos que quatro prefeitos da região mais a Polícia Militar do Estado. A denúncia é do deputado estadual Paulo Fonteles (PMDB-PA), cuja eliminação física foi reclamada publicamente numa reunião da UDR em Xinguara, munícipio recordista de mortos em conflitos fundiários.

Fonteles está processando o presidente da UDR (União "Democrática" Ruralista), Ronaldo Caiado, que o acusou de formar "uma quadrilha" para "assassinar fazendeiros" no Sul do Pará. Candidato à Assembléia Constituinte, com fortes bases entre os posseiros da região ele é odiado pelos grileiros, que a cada morte de pistoleiro espalham panfletos, de avião e helicóptero, acusando o deputado como responsável.

A animosidade dos poderosos se deve à atuação parlamentar de Paulo Fonteles, que denuncia, dando nome aos bois, os grileiros que mantêm milícias de jagunços e agora criaram a UDR. É o caso dos quatro prefeitos do Sul do Pará - Orlando Mendonça, de Conceição do Araguaia; Arcelides Veronezze, de Redenção; Adilson Laranjeira, de Rio Maria; e Itamar Mendonça, de Xinguara - todos eleitos pelo PMDB, em 1982, mas cooptados em 1983 pelo famigerado *Major Curió* e envolvidos atualmente com a UDR.

Quarta-feira, dia 11, o deputado apresentou na Assembléia novos fatos, implicando dois dos prefeitos da UDR com a fuga do pistoleiro Jurandir Pereira da Silva, que assassinou João Canuto de Oliveira, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Maria, há seis meses. O episódio incrimina também o cabo da PM José Alves de Lima e a cunhada do prefeito de Conceição do Araguaia, sra. Maria da Glória Pereira, que é também irmã do matador de João Canuto. Ambos se encontram na cadeia pública da cidade, presos por ordem judicial.

Segundo o depoimento prestado pelo cabo Lima, "o que deu ensejo à fuga" foi uma conversa com os prefeitos Orlando Mendonça e Itamar Mendonça, advertindo o criminoso sobre a gravidade do seu caso.

"LAMENTÁVEL"

O juiz de direito da 2ª Vara, de Conceição do Araguaia, dr. Enivaldo da Gama Ferreira, diz em sua decisão, citada pelo deputado Fonteles: "O problema é grave, lamentável e triste, com relação ao envolvimento dos senhores prefeitos Orlando Mendonça e Itamar Mendonça, na fuga de Jurandir, quer direta ou indiretamente. Pois os mesmos, chefes que são dos Poderes Executivos municipais de Conceição do Araguaia e Xinguara, têm a obrigação de zelar pela ordem e moralização públicas, e não compactuar com pessoas acusadas de prática de crime de homicídio, como é o caso de Jurandir, envolvido em dois crimes de homicídio perante esta Comarca...".

O deputado cita ainda que o sargento Pedrosa, da Polícia Militar, que estava em Rio Maria investigando a morte de João Canuto, foi "sumariamente afastado do caso pelo comando da PM em Conceição do Araguaia" e transferido para o garimpo de Ametista, a 100 Km, "num verdadeiro castigo por suas investigações".

Diante dessa trama mortífera (nos últimos dez anos foram computados 274 assassinatos de trabalhadores rurais no Estado), Fonteles conclui: "Denunciei que estou sendo ameaçado de morte com a participação desses bandidos do Sul do Pará, que não podem aceitar minha vocação e trabalho políticos, em defesa dos trabalhadores. Sei que na medida em que a urdidura delituosa vai sendo revelada, pelos fatos, pela vida e por minhas denúncias, mas risco corro. Entretanto, não recuarei.". **(da sucursal)**

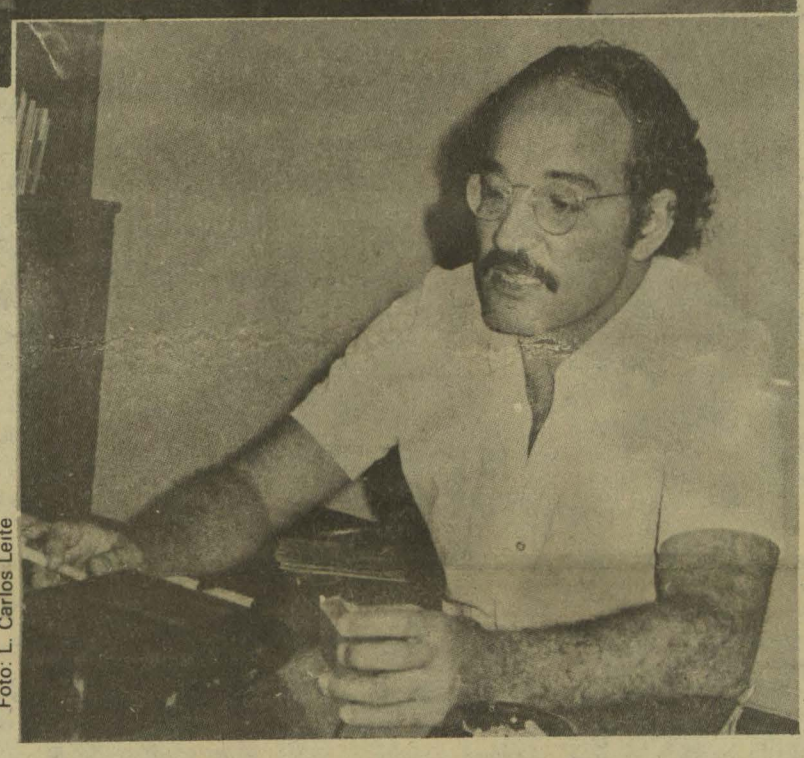


Foto: L. Carlos Leite

Paulo Fonteles (acima, no enterro de Canuto): "Corro risco, mas não recuarei"

Luiz Pedro denuncia podridão na polícia

"As investigações conduzidas pela Polícia Federal para apurar autores e mandantes do assassinato do padre Josimo vieram mostrar a podridão existente no interior do aparelho policial do Maranhão, com a conivência dos mais altos escalões do Estado" - declarou, da tribuna da Assembléia Legislativa em São Luís, o deputado estadual Luiz Pedro.

Foto: Paulo Rocha

O dep. Luiz Pedro: "Vingança coisa nenhuma!"

O deputado, que tem empenhado seu mandato na defesa dos trabalhadores rurais maranhenses e é candidato à Assembléia Constituinte pelo PMDB, cita em seu discurso palavras do próprio diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, afirmando que em Imperatriz há "um quadro local em que a impunidade, a corrupção e o descaminho, com a complacência das autoridades estaduais e municipais, vêm conduzindo a população em geral a clima de insegurança, descrédito e revolta". O relatório de Tuma menciona ainda o delegado Valber Dourado, acusado de envolvimento em furto de veículos, além de manter vínculos pessoais e comerciais com pistoleiros da família Bonfim, dos quais era sócio em um supermercado.

VIOLÊNCIA ORGANIZADA

"O delegado Dourado - afirma Luiz Pedro - é homem da absoluta confiança do secretário de Segurança, coronel Silva Júnior, e do governador do Estado, Luís Rocha. Ambos, aliás, foram aos canais de televisão para defender a tese estapafúrdia de que o assassinato do padre seria 'crime de vingança'. Crime de vingança coisa nenhuma! O que há é uma situação de violência organizada, seletiva e institucionalizada, agora engrossada com as milícias de pistoleiros pagos pelas Uniões Democráticas Ruralistas, as UDRs, que de democráticas não têm nada e que se transformaram no braço armado e político dos latifundiários do Maranhão, Pará e de Goiás, principalmente, mas que estão organizadas em dez Estados."

Essas UDRs - prossegue o parlamentar - não passam de quadrilhas de latifundiários organizadas a nível interestadual, buscando desorientar pela violência a luta dos camponeses pela reforma agrária. Mas as UDRs também têm uma função política: querem eleger deputados e senadores constituintes e, para isso, organizam 'caixinhas' que já chegam hoje a 1 bilhão e 471 milhões de cruzados, conforme o próprio presidente da UDR de Goiás, Ronaldo Caiado. Quer, na verdade, interferir na Constituinte, elegendo deputados reacionários, contrários à aplicação da reforma agrária, favoráveis à matança de lavradores e de seus aliados na luta pela terra."

Além de citar o assassinato do padre Josimo, o deputado ressalta que "os mandantes e os executores do assassinato do lavrador Antônio Fontenele, morto por sete pistoleiros a mando do fazendeiro Adelino Barbosa, no último dia 17, em Lago do Junco, continuam soltos". E agrega, significativamente, que "Adelino é ligado à UDR de Bacabal". **(da sucursal)**

Cadê a Justiça, Brossard?

O professor Paulo Brossard, segundo ministro da Justiça da Nova República, vem se notabilizando por declarações e ações absolutamente disparatadas sobre a violência no campo.

Primeiro, Brossard fez uma rapidíssima visita à região conflagrada do Araguaia-Tocantins, dizendo que iria ouvir as partes envolvidas em conflitos de terras, mas sem achar tempo para encontrar os representantes da Federação dos Trabalhadores Agrícolas de Goiás. Depois, passou a lançar farpas contra a ação dos comunistas e de setores da Igreja, como se fossem eles, e não as gritantes injustiças impostas pelo latifúndio, as causas dos conflitos fundiários. Alega também, que a reforma agrária é assunto exclusivamente do governo, aparentando desejar ver a sociedade civil, e em particular os trabalhadores da terra, na condição de simples expectadores, quando muito. Por fim, lança a Polícia Federal, de triste currículo durante os anos da ditadura, no comando de uma *ação de desarmamento* em que o alvo parecem ser as cartucheiras dos posseiros, e não as milícias privadas dos latifundiários. Em suma, dá mais ouvidos à sua alma de estancieiro do que às teses liberais que defendeu após seu rompimento com os golpistas de 64.

Enquanto isso, vão se multiplicando os exemplos, clamorosos, de violência do latifúndio pelo Brasil afora.

Ainda na terça-feira dia 10, no município de Trairi, a 130 quilômetros de Fortaleza, morreram Manuel Veríssimo Neto, 72 anos, juntamente com seus filhos Raimundo Veríssimo Mano e Francisco Veríssimo Carlo, vítimas de um brutal ataque patrocinado pelos proprietários da Fazenda Jandira. No conflito morreu também o gerente da fazenda José Gilson Nicolau, o *Feijão*.

O conflito em Trairi data de aproximadamente dois anos, quando a fazenda foi vendida a Fernando Nogueira Coelho e este começou a limitar o espaço para o plantio dos moradores. E o choque foi provocado pelo fazendeiro, ao trazer dezenas de pessoas de outras localidades procurando atirá-las contra os posseiros, numa tentativa de intimidação.

Agora houve o choque. E onde está a Justiça, ministro Paulo Brossard?

Atentado a Galdino não foi esquecido

Dia 3 de junho de 1985, 10 horas da noite, Araguaína, Bico do Papagaio, Goiás: ao sair da Câmara Municipal o vereador Edmundo Galdino, 26 anos, é alvejado na medula óssea por pistoleiros a mando do latifúndio. Fica paralítico para o resto de seus dias. Um ano depois, na Assembléia goiana, uma sessão especial cobra a punição dos criminosos e mandantes.

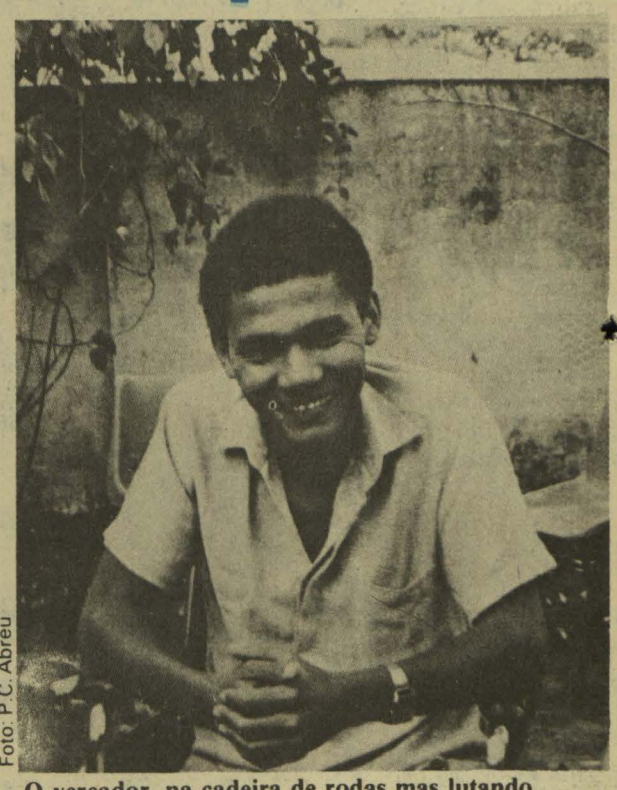


Foto: P.C. Abreu

O vereador, na cadeira de rodas mas lutando

Além do próprio Galdino, estiveram presentes os deputados Aldo Arantes e Iram Saraiva, os secretários estaduais do Interior e Justiça, Nelito Brandão, e da Segurança Pública, Ildefonso Cardoso, e grande número de entidades populares. Com as galerias repletas de populares a sessão, dirigida pelo deputado Eurico Barbosa, presidente da Assembléia Legislativa, transformou-se num ato público pela reforma agrária e contra a violência do latifúndio.

Já o primeiro orador, deputado Ivan Ornelas, autor do requerimento que deu origem à sessão especial, lembrou que Edmundo "foi mais uma vítima da violência do latifúndio; ele quase tombou devido à sua posição em defesa da implantação da justiça, especialmente da justiça agrária no país".

Em sua fala, Edmundo Galdino, bastante emocionado, denunciou o envolvimento de "poderosos políticos do Norte" no atentado que por pouco não lhe ceifou a vida. "Prisão, punição, assassinos na prisão", exigiam as galerias, aplaudindo o vereador, que continua firme em sua atividade e é candidato a deputado estadual pelo PMDB.

Referindo-se aos posseiros do Bico do Papagaio, Edmundo disse que "o homem que está sendo chamado de invasor é o primeiro que chegou à terra, é o que enfrentou a malária e outras endemias. É este homem que está sendo vítima dos grileiros, dos jagunços profissionais, da UDR, da violência dos latifundiários. Por isso é que defendo a reforma agrária".

O presidente da Fetaeg, Divino Goulart, relatou os conflitos e mortes pela terra, afirmando que se o governo não tomar medidas enérgicas, no sentido de desarmar o latifúndio "o sangue vai continuar correndo no campo".

(Francisco Messias, Goiânia)

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois